



PAULO VITOR COELHO OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE DO CST EM
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO/CAMPUS PALMAS**

PALMAS - TO
2017

PAULO VITOR COELHO OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE DO CST EM
GESTÃO PÚBLICA DO IFTO/CAMPUS PALMAS**

Trabalho apresentado como requisito obrigatório à qualificação para a matrícula na disciplina TCC, inerente a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Robleik Barbosa.

PALMAS - TO
2017
PAULO VITOR COELHO OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE DO CST EM GESTÃO PÚBLICA DO IFTO/CAMPUS PALMAS

Trabalho apresentado como requisito obrigatório à qualificação para a matrícula na disciplina TCC, inerente a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Robleik Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Prof^ª. Ana Carolina nogueira falcão
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Profª. Joseane Granja Junior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

"talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito". (Marthin Luther king).

AGRADECIMENTOS

A deus, por me da vida e saúde todos os dias da minha vida, e principalmente incentivo e oportunidades a concluir a minha primeira faculdade tão novo.

A minha tia Selma coelho, que sempre esteve ao meu lado incentivando a carreira profissional, e me mostrando que a única coisa que ela poderia me dar além de um lar, era os estudos e a vontade de vencer na vida.

A todos os meus primos que estiveram sempre ao meu lado, me mostrando os melhores caminhos.

Aos meus amigos, em especial Rony e Josiane Velten Bautz por me incentivar, orientar, enfatizando em todas as conversas o meu potencial, sempre agregando aprendizado e conhecimento em minha vida.

E pra finalizar meus sinceros agradecimentos a André Fagundes Cheguem, por te contribuído significativamente nesse Projeto e principalmente o mais importante em minha pessoal.

RESUMO

As práticas de atividade profissional docente em diversos cursos superiores são extremamente importantes para formação de profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho. Neste trabalho a avaliação de 4 professores do CST em Gestão Pública é comentada em detalhes. Os professores foram avaliados, cada qual, pelo seu desempenho docente em uma disciplina, sendo apenas um professor responsável por duas disciplinas. A avaliação foi efetuada, testada e utilizada em outras pesquisas. Contendo 26 itens. Para os Alunos do curso contendo 14 itens que versavam diretamente sobre os aspectos ligados ao desempenho do professor, 17 deles referiam-se, a autoavaliação e satisfação. Para fins de análise esses 26 itens foram divididos em três grandes grupos: Atuação Didática e Postura Profissional do Professor; Autoavaliação em Relação a Disciplina, e O Grau de Satisfação do Aluno.

PALAVRA CHAVE: Avaliação Docente; Procedimentos do Professor; Recurso do Professor; Autoavaliação; Grau de Satisfação.

ABSTRACT

The practices of professional teaching activity in several higher education courses are extremely important for the training of professionals who will be inserted in the job market. In this work the evaluation of 4 teachers of the CST in Public Management is commented in detail. The teachers were evaluated, each one, for their teaching performance in a discipline, , Being only one teacher responsible for two disciplines. The rating has been checked, tested and used in other searches. Containing 26 items. For Course Students containing 14 items that dealt directly with aspects related to teacher performance, 17 of them refers to self-evaluation and satisfaction. For purposes of analysis, these 26 items were divided into three major groups: Didactic Performance and Professional Posture of the Teacher; Self-Assessment in Relation to Discipline, and Student's Degree of Satisfaction.

KEYWORD: Teacher Evaluation; Teacher's Procedures; Teacher Resource; Self-assessment; Degree of Satisfaction.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Semestre ano de referência.....	32
<u>Gráfico 2: Conteúdo Programático da Disciplina.....</u>	33
Gráfico 3: Conteúdos Que Contribuem para o Alcance dos Objetivos.....	34
Gráfico 4: Ressaltou a Importância da disciplina	35
<u>Gráfico 5: Domínio de Conteúdo</u>	36
Gráfico 6: Desenvolvimento do Conteúdo de Forma Organizada	37
<u>Gráfico 7: Técnicas de Ensino que Facilitam a Aprendizagem.....</u>	38
Gráfico 8: Aulas práticas	39
Gráfico 9: Participação do Aluno em Sala de Aula	40
Gráfico 10: Instrumentos de Avaliação Exigência de Conteúdo.....	41
Gráfico 11: Utilização de Critérios de Forma Clara.....	42
<u>Gráfico 12: Discutir Avaliação em Sala de Aula.....</u>	43
Gráfico 13: Civilidade e Respeito em Sala de Aula	44
Gráfico 14: Comparecimento as Aulas: Professor	45
<u>Gráfico 15: Cumprimento de Aula do Início ao Fim</u>	46
Gráfico 16: Se sentiu Preparado Para Acompanhar Conteúdos	47
<u>Gráfico 17: Comparecimento as Aulas: Aluno</u>	48
Gráfico 18: Estudou o Conteúdo Programático	49
Gráfico 19: Cumprimento de Atividades Solicitadas pela Disciplina.....	50
Gráfico 20: Participação de Outras Atividades Acadêmicas.....	51
Gráfico 21: Grau de Satisfação pelos Serviços Prestados pela Instituição.....	52
<u>Gráfico 22: Avaliação de Desempenho dos Professores.....</u>	53
Gráfico 23: Avaliação de Desempenho da Coordenação de Curso.....	54
Gráfico 24: Avaliação de Desempenho da Biblioteca.....	55
<u>Gráfico 25: Avaliação de Desempenho do Ambiente de Sala de Aula.....</u>	56
Gráfico 26: Avaliação de Desempenho do Material Didático.....	57
<u>Gráfico 27: Avaliação de Desempenho dos Espaços Físicos</u>	58

Gráfico 28: Aulas Práticas do Curso	59
Gráfico 29: Participação em Eventos da Instituição	60
Gráfico 30: Expectativas em Relação ao Mercado de Trabalho	61
Gráfico 31: Expectativas em Relação ao Curso de Gestão Pública.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Corpo Docente CST Gestão Pública.....	29
Tabela 2: Corpo Docente por Disciplina.....	31
Tabela 3: Espaços Físicos.....	33
Tabela 4: Resultado da Avaliação de Desempenho dos Docentes	63

LISTA DE SIGLAS

CST CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE GESTÃO PÚBLICA

IFTO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

SINAIS SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MEC MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ACE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA	15
2.1 Embasamento Teórico-metodológico.....	15
2.2 Metodologia.....	15
2.2.1 O Estudo de Caso.....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3.1 Educação.....	17
3.1.1 Andragogia	18
3.1.2 Educação Superior	19
3.1.3 Educação Tecnológica	20
3.2 Docentes	21
3.2.1 Administração de Recursos humanos.....	23
3.2.2 Curso de Gestão Pública	24
3.2.3 Perfil do Corpo Docente.....	25
3.3 Docentes por Disciplina.....	27
3.3.1 Avaliação de Desempenho.....	28
3.3.2 Instituto Federal	30
4 RESULTADOS E ANALISE.....	32
4.1 Semestre: Ano de Referência.....	32
4.1.2. Atuação Didática e Postura profissional do Professor	33
4.1.3 Auto avaliação em Relação a Disciplina	47
4.1.4 Grau de Satisfação do Aluno.....	52
4.1.5 Análise Dos Resultados.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
70	
ANEXOS.....	69

1 INTRODUÇÃO

A discussão a cerca da qualidade na educação remete a definição do que se entende por educação, que para muitos é entendida como espaços múltiplos que compreende diversos autores.

Nesse sentido a educação de modo geral é entendida como elemento construtivo das relações sociais e entende-se que haja educadores preparados a fim de formar profissionais por meio da avaliação de desempenho.

A avaliação de desempenho docente tem sido bastante utilizada pelas instituições de ensino superior, tanto no intuito de melhorar a qualidade do corpo docente, como no de trazer subsídios para a melhoria na qualidade de ensino do curso.

Conforme Apodaka (1999.p126) “a avaliação docente é eficaz quando dá lugar a uma melhoria na docência mediante a uma autor reflexão crítica do professorado”.

Para Freire (1996) o professor deve ser dotado de saberes e competências visando atingir os seus objetivos educacionais. Para tanto precisa estar numa busca constante para a melhoria da sua prática docente. Para a avaliação atingir seus objetivos é necessário que o docente se conscientize e tenha o Feedback para o autodesenvolvimento.

Libaneo e Pimenta (1999) comentam que as pesquisas e experiências inovadoras têm apontado pra a importância do investimento no desenvolvimento profissional dos professores. No entanto, as pesquisas e experiências voltadas á qualidade do ensino no Brasil não estão associadas a formação do professor.

Pode se, citar por exemplo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) que avalia o ensino superior por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – utilizando quatro instrumentos de avaliação:

1. Auto – avaliação institucional;
2. Avaliação institucional externa;
- 3.Avaliação das condições de ensino (ACE);
- 4.Processo de avaliação integrada do desenvolvimento educacional e da inovação da Área;

Tendo em vista as características peculiares do CST em Gestão Pública e dos docentes que nele atua, acredita-se que o levantamento da opinião do aluno sobre seus docentes poderá ser fator de análise e reflexão sobre a qualidade dos seus professores no exercício de suas tarefas de ensino.

Visando entender e discutir melhor a questão da avaliação de desempenho dos professores do CST em Gestão Pública, esse trabalho considera importante fornecer características e especificidades de seu corpo docente.

Estruturados de forma multidisciplinar, vê-se que no Brasil cursos direcionados à formação do gestor público atendem várias áreas do conhecimento como: Direito, Economia, Auditoria, Contabilidade, Licitações, Administração, Gestão de pessoas, Sistemas de informações, Sociologia, Filosofia, e Ética profissional, colocam o servidor como o profissional capaz de atender a demanda da população, atuando através da aplicação e controle de ferramentas que possibilitam melhorias na administração pública.

Quando se fala em setor público no Brasil, existe uma percepção de que os profissionais que trabalham nesse setor são acomodadas e despreparadas. Nesse contexto, sente-se, cada vez mais a necessidade de profissionalizar a administração pública, e nesse sentido uma das formas de aparelhar melhor o Estado é a partir de cursos de graduação de gestão pública.

Avaliar a atual formação dos professores de gestão pública é uma das formas de melhorar o ensino – aprendizagem dado que estes são agentes importantes nesse processo.

Considerando que em muitos cursos superiores a qualidade de atuação docente deixa a desejar, estando os professores pouco preocupados com o seu desempenho didático-pedagógico, é possível que a adoção de esquemas avaliativos possa apontar características e/ou comportamentos que são considerados satisfatórios e/ou insatisfatórios pelos alunos.

LAFFIN(2007) afirma que houve em crescimento na procura por instituições de ensino superior, este crescimento trouxe um avanço significativo no número de cursos ofertados e alunos matriculados, e por consequência a demanda por professor aumentou.

O problema é que essa demanda tem sido suprida de qualquer forma sem que avalie o perfil do profissional que será o professor, Havendo a falta de desempenho dos desses em salas de aulas.

LAFFIN(2007) Chama atenção para o fato de que existem diferenças fundamentais na execução de um currículo quando não se tem delineado o perfil de um profissional que desenvolve a atividade de ensino e questiona como se configura o perfil de um professor.

Do ponto de vista ideal espera-se que os dados e informações obtidas sejam utilizados de forma positiva visando fornecer subsídios para a melhoria da prática docente no curso CST de gestão pública.

Subsídios estes que devem estar aliados ao processo de avaliação de desempenho dos Professores do CST em Gestão Pública do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Campus Palmas.

Neste quadro é importante ressaltar que as universidades devem estar atentas a um conjunto de fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento bem como o funcionamento eficiente dessas.

Fatores esses como, o levantamento do perfil dos seus alunos como todo, a fim de oferecer serviços de qualidade e continuados através de uma gestão eficiente, bem como a referência em uma educação de qualidade.

Por fim o incentivo da universidade as coordenações, no que se refere a atributos profissionais como a formação destes professores que atenda a legislação em vigor

4 METODOLOGIA

4.1 Embasamento Teórico-metodológico

Este capítulo discute a metodologia que se pretende usar. A metodologia e os estudos de casos englobam uma série de objetivos bem como os procedimentos, abordagens, universo da pesquisa, coletas de dados e finalidade da pesquisa.

4.2 Metodologia

Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa pode ser definida como caráter exploratório-descritiva.

Exploratório porque de acordo com GIL(1991) visa proporcionar maior familiaridade com o problema de modo a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico. Descritiva, pois tem como principal objetivo descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos o presente trabalho tem como objetivo o levantamento de informações que envolvem entrevistas diretas das pessoas pesquisadas, utilizando-se questionários (anexos) estruturados a fim de levantar opinião dos Alunos (anexo I), do curso CST de Gestão Pública, avaliando a Atuação didática e postura profissional do professor, a Autoavaliação em relação a disciplina, bem como o grau de satisfação do aluno.

No que diz respeito à abordagem do problema, é uma pesquisa qualitativa que segundo DENZIN e LINCOLN(2006), evolve uma abordagem interpretativa do mundo, ou seja, estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos significativos e as pessoas que a ela conferem.

4.2.1 O Estudo de Caso

Esta pesquisa será desenvolvida por meio do estudo de caso. Para Yin (2005), “o estudo de caso é a estratégia para examinar acontecimentos contemporâneos, onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados”.

O universo da pesquisa é Instituto Federal de Ciência e Tecnologia em Palmas-TO, criado em 2008. Conceituando-se como instituição de educação superior, básica, profissional, pluricurricular e multicampi especializada na oferta de educação profissional e tecnológicas nas diferentes modalidades de ensino em exercício de suas atividades. Possui visão em excelência na prestação de serviços, perseguindo o avanço e a melhoria junto à sociedade, fazendo face aos objetivos da instituição emanadas da função do Governo

A coleta de dados a ser desenvolvida sobre desempenho didático pedagógica dos docentes do curso de gestão publica, envolve pesquisas que reúnem dados primários e secundários.

Os dados primários serão coletados por pesquisa de campo, envolvendo a aplicação, direta dos questionários.

Os dados secundários serão adquiridos por meio de livros sobre o tema, Artigos, e informações no Recursos Humanos do Instituto Federal.

Para esta pesquisa, optar-se pelo estudo de caso, cujo objetivo é conhecer melhor um caso particular.

O objetivo da pesquisa é diagnosticar se o desempenho didático pedagógico dos docentes do curso de Gestão Pública no IFTO – Campus Palmas está sendo eficiente.

Envolvendo a didáticas e planos de aulas no quis de diz respeito à prestação de serviço de qualidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Educação

Nada mais verdadeiro do que afirmar que o processo educacional tem um significado imprescindível para o desenvolvimento do ser humano. A educação traz ao homem avanços significativos no sentido de garantia e reformulação da cultura para um futuro melhor a todos.

Em uma visão modernista podemos afirmar que o processo educacional não reside apenas nas escolas, pois ela é única responsável pela educação. A educação tem uma dimensão maior do que propriamente ensinar e instruir, o que significa dizer que o processo educacional não se esgota com as etapas previstas na legislação.

Em um sentido amplo, a educação representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano, e representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades.

FREIRE(1996) parte do princípio que vivemos divididos em classes na qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir os bens produzidos.

A educação fundamentada na constituição federal é amparada por princípios que buscam uma sociedade mais justa.

O artigo 205 da Constituição Federal (2007) dispõe que:

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o desenvolvimento da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa forma, a educação como elemento indissociável do ser humano, é o grande alimento para que o homem possa obter o pleno desenvolvimento de suas faculdades físicas, mentais e intelectuais. Ela assegura ao indivíduo, liberdade e autonomia, dando-lhe ferramentas indispensáveis para a realização dos seus objetivos.

3.1.1 Andragogia

A formação docente está presente em diversas discussões, todos convergindo para a real necessidade de uma melhoria desta, revendo currículos, métodos e práticas, cujo anseio é uma educação de melhor qualidade e valorização do profissional docente.

Diversos autores apresentam a Andragogia como a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender. GIL(2011, p.12) afirma que é um conjunto de princípios e aprendizagem de adultos que se aplicam em todas as situações que envolvem discentes.

MARIA(2013) parte da necessidade de profissionais habilitados a trabalhar com adultos, pelo fato que há aumentado também o número de adultos em sala de aula, a partir da análise de levantamento de dados, como estudo de caso.

O surgimento da Andragogia se deu pelas primeiras contribuições, e os seus grandes incentivadores, já que os grandes mestres, desde antiguidade foram professores de adultos.

CAMPOS(2014) afirma,

O início da época de associação para educação de adultos em 1926, foi entendido que havia duas correntes de investigação, sendo uma delas corrente científica e a outra, corrente artística ou intuitiva/reflexiva. A primeira pautada pelo rigor, e muitas vezes experimental, a segunda, pautada na intuição e na análise da experiência buscando descobrir novos conhecimentos cuja preocupação principal e de como os adultos aprendem.

Reportando aos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, fazer, viver e a ser. Entende a importância da pedagogia e andragogia reconhecendo a aplicabilidade destas em contextos educativos que conferem a flexibilidade e o valor da prática docente

Assim CAMPOS(2014) levanta a importância da ampliação das pesquisas e aplicações de métodos andragógicos bem como, compreender que as formas de aprender devem ser diferentes da forma de ensinar.

A autora destaca que há relevância em como os adultos aprendem, portanto é pertinente que o docente tenha acesso em seus cursos de formação, aos diferentes métodos e práticas andragógicas.

Em relação a formação profissional docente do ensino superior PIMENTA; ANASTASIOU (2010) comentam, que no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como nos outros níveis, ou seja, não há exigência de uma formação específica, para a docência do ensino superior.

Nos cursos de docência do ensino superior, grande parte não contempla o estudo de Andragogia, assim como a psicologia mesmo contribuindo significativamente para a educação, apresenta poucas referências como o adulto aprende o que reflete a carência dos estudos.

CAMPOS(2014) Afirma que a educação está se transformando tanto por conta das exigências do mercado capitalista, quanto por questões sociais, bem como no caso da EAD, que vem abrindo espaço para um novo perfil de estudantes com expectativa de a maioria adulto.

3.1.2 Educação Superior

A universidade não pode ser vista como algo isolado do mundo, ela está inserida dentro de um contexto muito maior que vai além do seu ambiente, abrangendo tudo aquilo que ocorre no âmbitos econômicos, social e político no meio externo.

Em relação à história da universidade no mundo, pode se dizer que as primeiras surgiram na Europa durante o século XXI.

BUARQUE (1994, p19) afirma que

“A universidade surgiu como contemporânea de uma transição no momento em que a Europa dos dogmas e do feudalismo iniciava seu rumo ao renascimento do conhecimento e da racionalidade científica, do feudalismo e do capitalismo”.

BUARQUE(2003) menciona também que as universidades surgiram há oito séculos e meio com um espaço para o pensamento livre e vanguardeiro, para se tornar ao longo dos séculos seguintes, centros de gerações de alto conhecimento nas sociedades.

Segundo SANTANA(2006), O interesse do homem em busca de novos conhecimentos e das transformações pelas quais a sociedade passa favoreceu a criação de novos cursos no ensino superior.

No decorrer de sua história, as universidades brasileiras passaram por várias transformações, sofrendo influências sociais, políticas e econômicas.

No Brasil, a demanda pela formação em nível superior ocasionou o surgimento de novas faculdades que além de ofertarem uma variedade de curso, passaram a oferecer modalidades de curso diferenciadas como o ensino a distância, no qual o aluno não precisa estar presencialmente as salas de aulas.

NUNES(2001) disserta que esse tipo de educação é voltada não somente para adultos que em geral já estão no mercado de trabalho e não se dispõem de tempo suficiente para estudar, mas que objetivam completar sua educação básica.

3.1.3 Educação Tecnológica

A educação profissional tecnológica tem como um dos seus principais objetivos favorecer o desenvolvimento primando pela inclusão social, e entende-se que a modalidade de educação não pode perder de vista a responsabilidade.

Em um contexto de integração da educação profissional tecnológica, bem como o propósito da formação dos docentes que atuam na área, cabe ressaltar a lei nº 10.639/03 como um reforço essencial na construção de uma política de formação cidadã que preza pela igualdade em todos os níveis de educação.

Desse modo, a formação tecnológica seria mais abrangente que a educação técnico-profissional, e, portanto associada a um nível maior de conhecimento envolvendo questões não apenas relacionadas ao desenvolvimento de novas tecnologias, mas também, voltadas às necessidades do mercado.

A Lei de nº 6.545/78 estipula que:

“Integração do ensino técnico de segundo grau com o ensino superior; ensino superior com a continuidade com o ensino técnico de segundo grau, diferenciado do sistema de ensino universitário; acentuação na formação especializada, levando em

consideração tendências do mercado, trabalho e desenvolvimento; atuação exclusiva na área tecnológica; formação de professores e especialistas para disciplinas especializadas do ensino técnico do segundo grau; realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços; estrutura educacional adequada a essas peculiaridades aos seus objetivos”.

SIMAS(2007) afirma que a referida Lei reedita o conceito de que as escolas técnicas se constituem em instituições de ensino diferenciadas, e portanto, separadas do seguimento de educação que leva as universidades.

Atualmente a concepção sobre a formação profissional tecnológica já se encontra em fase amadurecida, a educação tecnológica passa a ser conceituada como uma educação moderna, capaz de acompanhar o desenvolvimento das forças produtivas com o objetivo de aproximar o mercado de modo a atender alguns setores da economia.

3.2 Docentes

A legislação da educação brasileira pouco ou quase nada trata sobre a formação do professor universitário, delegando a este o máximo de obrigações como a porcentagem de frequência nas aulas.

Pesquisadores como Tadif et. Al. (1991), Perrenoud (2000), Marrion (2011) e Gil (2007) tem procurado identificar através de estudos teóricos, pesquisas empíricas, quais os atributos, saberes e competências necessárias para que se forme um professor “bom” ou “eficaz” ou seja, aqueles que consigam atingir seus objetivos educacionais.

Segundo GIL(2007) somente a partir da criação das primeiras universidades, na década de 30, foi que se verificou a disposição de órgãos governamentais para o desenvolvimento de ações para conferir maior competência técnica aos professores universitários.

Quanto ao plano de carreira docente nos Institutos Federais a lei de nº 12.772/12, dá atribuições.

Art. 1º Fica estruturado, a partir de 1º de março de 2013, o plano de carreira e cargos de magistério federal, compostos pelas seguintes carreiras e cargos:

§ 3º A carreira de magistério do ensino básico, técnico e tecnológico é composta pelas seguintes classes:

- I- Professor adjunto A, se portador do título de doutor;
- II- Professor assistente A, se portador do título de mestre e
- III- Professor auxiliar se graduado ou portador do título de especialista;

Além disso a lei também esclarece os cargos que integram os quadros de pessoal, ressaltando os objetivos e atividades fins com o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão.(art. 1, §6º)

Em relação ao desenvolvimento das carreiras, a lei nº12863/12, deixa claro que este ocorrerá mediante a progressão e promoção.

No Art. 12, § 1º a lei explica que a progressão é a passagem do servidor para outro nível dentro de uma mesma classe, já a promoção é a passagem de um servidor para uma classe subsequente.

§ 2º A progressão nas carreiras de magistérios superior ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecidos:

- I- o cumprimento de interstício de 24(vinte e quatro) meses de efeito o exercício em cada nível;
- II- aprovação em avaliação de desempenho.

§ 3º A promoção ocorrerá observando os interstício de 24(vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente aquela para a qual se dará a promoção e, ainda para as seguintes condições:

- I- professor Adjunto, ser aprovado no processo de avaliação de desempenho;
- II- professor Assistente, ser aprovado no processo de avaliação de desempenho;
- III- professor Auxiliar, ser aprovado no processo de avaliação de desempenho;

A lei deixa claro que as diretrizes gerais para avaliação de desempenho para os fins de progressão e promoção serão estabelecidas pelo Ministério da Educação, vinculadas aos respectivos IFE, e deveram contemplar atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.(art.12, §4º)

No que diz respeito a regime de trabalho a lei 12.772/12 estabelece que:

Art.20 o professor dos IFE, ocupantes de cargo efetivo do plano de carreira do magistério federal, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I-40(quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva as atividades de ensino, pesquisa, extensão, e gestão institucional, ou

II- tempo parcial de 20(vinte) horas semanais de trabalho.

§1º excepcionalmente, a IFE poderá mediante a aprovação de órgão colegiado superior competente admitir a adoção do regime de 40(quarenta) horas semanais, em tempo integral observando os 2(dois) turnos.

§3º os docentes em regime de 20(vinte) horas poderão ser temporariamente vinculados ao regime de 40(quarenta) horas sem dedicação exclusiva e acúmulo de cargos e recursos financeiros.

No que diz respeito ao caráter especial da atribuição do regime de 40(quarenta) horas sem dedicação exclusiva, a lei deixa claro as seguintes hipóteses:

I- ocupação de cargo de direção, função gratificada ou função de coordenação de curso ou

II- participação em outras ações de interesse institucional definidas pelo conselho superior da IFE.

O art. 21 deixa claro que no regime de dedicação exclusiva, será admitida, observadas as condições de regulamentação própria de cada IFE, a percepção de:

I- remuneração de cargos de direção ou funções de confiança;

II- retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão;

III- Bolsa de ensino pesquisa, extensão ou estímulo a inovação paga por agência oficial de fomento, credenciadas;

IV- bolsa pelo desempenho de atividades de formação de professores da educação básica;

V- bolsa para qualificação docente;

3.2.1 Administração de Recursos Humanos

A política de preparação e administração de pessoal se dá necessariamente pela profissionalização e valorização do servidor público.

Assim, as políticas eficazes de recursos humanos são formuladas através de políticas de incentivos e acompanhamento para atender todos os atores envolvidos, além do aprimoramento na prestação de serviço.

CHIAVENATO (2008) afirma que a administração dos recursos humanos constitui-se em uma tarefa prioritária em um contexto de mudança, exigindo uma política que oriente desde a capacitação, o desenvolvimento de pessoal, e um sistema remuneratório adequado que estimule o desempenho através de incentivos e adequação das carreiras compatíveis com as necessidades da organização.

As carreiras profissionais podem ser classificadas em um núcleo estratégico de serviços indiretos operacionais.

CHIAVENATO (2008, p.200) afirma que

“Os planos de carreiras devem ser estruturados em classes hierarquizadas, segundo a natureza e a complexidade das tarefas fazendo a distribuição escalonada dos cargos, e a promoção de carreiras será baseada em avaliação de desempenho e aprovação em cursos específicos”

Em um novo contexto, a administração de recursos humanos enfatiza novas estratégias de gestão aliados ao desenvolvimento gerencial, além do atendimento ao público, treinamento e a utilização de novas tecnologias da informação que será ferramenta básica para a implantação de uma gestão eficiente.

3.2.2 Curso de Gestão Pública

O CST gestão pública do ifto-palmas segundo o portal do IFTO, é um curso de graduação que abrange métodos e teorias orientadas à investigação e avaliação com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos de pessoas, produtos e serviços.

O curso é oferecido na modalidade presencial, no turno noturno, o profissional formado nesse curso recebe a titulação como tecnólogo em gestão pública.

O curso tem sua matrícula no regime de créditos, na forma semestral, computando uma carga horária de 1.680 horas, incluindo o trabalho de conclusão de curso, com seis períodos letivos e uma carga horária de 120 horas complementares, com horários de aulas: 19 horas às 22:20, com 20 minutos de intervalo.

A forma de acesso ao curso é através do vestibular semestral, e com o SISU que é o sistema unificado do Governo Federal. O indivíduo interessado realiza o Exame Nacional do Ensino Médio e com a nota do SISU concorre as vagas destinadas: 20 para o vestibular e 20 para o SISU.

RODRIGUES(2014) disserta que em uma instituição educacional deve ser antes de tudo um espaço de emancipação e preparação de cidadãos para convivência social. Em uma instituição educacional, com excelência em educação, oferecendo o curso CST em gestão pública, espera-se em um exercício democrático que os discentes transformem suas comunidades com novas ideias.

3.2.3 Perfil do Corpo Docente

Com a ampliação das esferas de atuação dos governos com órgãos e funções especializadas, crescem a demanda por profissionais qualificados que entendam à estrutura do Estado, e seu papel como provedor do serviço público.

“A criação do curso é fruto do fortalecimento das áreas de pesquisa e extensão do departamento de ciência política da universidade, responsável por oferecer um curso de especialização de política pública. A graduação em gestão pública visa formar um estudante com visão integrada e estratégica da administração, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências que estimulem o pensamento estratégico e a capacidade de interlocução e negociação como os vários agentes que atuam nas instituições.” (RICALDONI, P.1)

Contemplando este cenário, sente-se cada vez mais a necessidade em ter professores qualificados necessário à práticas educativas.

Segundo GIL(2007), “muitos são os trabalhos que se propõem em apresentar um bom professor. Mas quando se considera que são tantos os papéis que lhe cabe desempenhar percebe-se que sua identificação não constitui tarefas mais fáceis.”

Nos últimos anos, muitos trabalhos têm sido publicados com propósito de definir o perfil desejado do professor, mostrando que ainda existe a preocupação com as principais virtudes do professor.

GIL(2007) destaca: “o que faz um bom professor?”,(HASSET 2000) “quais são os dez traços do professor altamente eficaz?” (MecEVWAN, 2012) “os setes papéis do professor”. Os autores comentam ainda que a maioria das obras referentes a características de um bom professor fundamentam-se na experiência pessoal ou na visão de mundo dos seus autores.

GIL(2007) também destaca em sua pesquisa sobre as características de um professor eficaz e apresenta traços no seu entender que caracterizam um professor altamente eficaz, dividido em três aspectos:

- I) pessoal
- II) resultados pretendidos
- III) vida intelectual;

O ensino de gestão pública é algo que necessita de aprofundamento, discussões e análise pelo simples fato de estar inserido em um contexto dinâmico, influenciado pelas constantes mudanças que ocorrem no sistema, visualizando essas mudanças há uma necessidade no que diz respeito à qualificação docente.

O corpo docente do curso CST em gestão pública apresenta o seguinte quadro, com a respectiva titulação e link que direciona a plataforma lattes:

Tabela 1 - corpo docente CST Gestão Pública

Nome	Formação	Titulação	Regime de trabalho	Link para lattes
Ana carolina nogueira falcão	Administração	Mestrado	40 H	http://lattes.cnpq.br/9875465880433840
Anna paula soares rodrigues	Ciências contábeis	Mestrado		http://lattes.cnpq.br/3531672010611628
Gislene magali da silva	Comunicação social	Mestrado		

				http://lattes.cnpq.br/4078120886354321
Guilherme bizarro salve	Administração	Doutorado		http://lattes.cnpq.br/8169706576105849
Joseane ribeiro de Menezes granja júnior	Economia	Mestrado		http://lattes.cnpq.br/1913981016212446
Paula karini dias ferreira amorim	Administração	Doutorado		http://lattes.cnpq.br/3060561160947107
Vanessa David domingos	Engenharia agrônômica	Doutorado		http://lattes.cnpq.br/2513674770729718
José messias oliveira	Direito	Doutorado		http://lattes.cnpq.br/1913981016212446
Luiz Antônio lopes toledo	Administração	Especialista		http://lattes.cnpq.br/3366749233716596
Daniel marra da silva	Letras	Doutorado		http://lattes.cnpq.br/3649937025850560
César de oliveira zica	Matemática	Mestrado		http://lattes.cnpq.br/281537015974813
Ana jaimile da cunha	Turismo	Mestrado		http://lattes.cnpq.br/3176854436741548
Carlos Eduardo panosso	Ciências socais	Mestrado		http://lattes.cnpq.br/2166135207163629
Romeu aloisio felix	Filosofia	Mestrado	20 H	http://lattes.cnpq.br/2549182931729927
Gerson pesente focking	Tecnólogo em processamento de dados	Mestrado		http://lattes.cnpq.br/7255745251514223
Robleik Barbosa	Administração	Mestrado		http://lattes.cnpq.br/4386866450042084

3.3 Docentes por Disciplinas

O professor de qualquer atividade de ensino de modo geral passa por um processo de formação pedagógica desenvolvido no âmbito do curso normal ou de licenciatura. Nesse sentido, as didáticas e práticas de ensino tem por objetivos capacitá-los para o desempenho de atividades docentes.

CARLOS (2007) afirma que o mais importante para o desempenho do professor universitário é o domínio referente à matéria que leciona, aliado sempre que possível à prática profissional.

A determinação dos requisitos para desempenhar uma função é feita mediante os procedimentos técnicos, conhecendo as características de determinada função. É possível definir aptidões físicas, experiências, iniciativas e outros requisitos a serem exigidos do professor que irá desempenhá-las.

“As atividades desempenhadas pelo professor além de complexas, dão muita margem a considerações valorativas. As explanações a cerca das qualidades que deve ter o professor não raro envolvem discussão de natureza ideológica” CARLOS (2007 p18).

Apresenta-se no quadro 2 o corpo docente do curso CST em gestão publica e suas respectivas disciplinas.

Tabela 2 – corpo docente por disciplina

Nome	Formação	Titulação	Disciplinas
Ana carolina nogueira falcão	Administração	Mestrado	-Historia da gestão publica -Marketing publico -Economia solidaria -Gestão de pessoas -Empreendedorismo aplicado ao setor publico
Anna paula soares rodrigues	Ciências contabeis	Mestrado	-Auditoria publica -Contabilidade pública -Orçamento publico
Gislene magali da silva	Comunicação social - jornalismo	Mestrado	-Relações públicas -Políticas públicas

			-Trabalho de conclusão de curso
Guilherme bizarro salve	Administração	Doutorado	-Teoria geral da gestão pública -Avaliação na gestão pública -Processo decisório
Joseane ribeiro de Menezes granja júnior	Economia	Mestrado	-Finanças públicas -Tópicos em desenvolvimento regional -Gestão ambiental e sustentável
Paula karini dias ferreira amorim	Administração	Doutorado	-Tecnologia da informação aplicada a gestão pública -Gestão estratégica
José messias oliveira	Direito	Doutorado	-Legislação no setor público -Legislação tributária
Luiz Antônio lopes toledo	Administração	Especialização	-Planejamento governamental -Gestão de recursos materiais
Daniel marra da silva	Letras	Doutorado	-Redação oficial
César de oliveira zica	Matemática	Mestrado	-Estatística básica
Ana jaimile da cunha	Turismo	Mestrado	-Projetos sociais -Elaboração e gestão de projetos públicos
Carlos Eduardo panosso	Ciências sociais	Mestrado	-Sociologia política
Romeu aluisio felix	Filosofia	Mestrado	-Ética na gestão pública -Estado, política e governo
Gerson pesente focking	Processamento de dados	Mestrado	-Informática aplicada
Vanessa David domingos	Engenharia agrônoma	Doutorado	-Metodologia científica
Robleik Barbosa	Administração	Mestrado	-Marketing -Empreendedorismo -Gestão

3.3.1 Avaliação de Desempenho

A avaliação de desempenho é uma responsabilidade gerencial que procura monitorar o trabalho de cada membro da equipe e os resultados alcançados para compará-los com os resultados esperados, sempre se preocupando com a eficiência e a efetividade.

Segundo CHIAVENATO(2008)

Escolhida equipe de trabalho, treinada e desenvolvida, desenhada as tarefas a realizar, o gestor deve liderá-la e motivá-la no sentido de alcançar determinados objetivos. A avaliação de desempenho não é simplesmente a responsabilidade que se segue, mas a responsabilidade que vem desde a formação inicial da equipe, desde a seleção dos participantes, desde o seu treinamento e vem seguindo o comportamento ao longo do tempo. (CHIAVENATO, 2008, p.146)

Nesse sentido, a avaliação de desempenho é uma responsabilidade gerencial constante que deve ser acompanhada e avaliada todos os passos da equipe que integram. Na realidade, a avaliação de desempenho deve envolver cada pessoa da equipe.

Em uma perspectiva abrangente CHIAVENATO(2008) afirma que o desempenho humano depende de uma complexidade de fatores que atuam interagindo entre si de maneira extremamente dinâmica, a partir do esforço pessoal em situações na qual os objetivos e metas foram devidamente explicitados.

Todavia, toda essa intervenção deve existir à medida que o desempenho não seja satisfatório, com isso surge a necessidade de monitorar, medir e avaliar o desempenho humano a fim de direcioná-lo rumo à excelência e à qualidade de vida dentro da entidade.

Com isso, diversos autores enfatizam fatores determinantes para o desempenho humano. A partir desta perspectiva, CHIAVENATO(2008) disserta que:

A satisfação obtida pelo indivíduo funciona como um reforço positivo para um novo desempenho, daí a necessidade das organizações de:

- I) alocação de recursos e meios para o alcance dos objetivos
- II) desempenho
- III) medição dos resultados e comparação com objetivos formulados
- IV) retroação e avaliação conjunta
- V) avaliação como meio e não finalidade
- VI) treinamento e desenvolvimento. (CHIAVENATO 2008,p.149)

Nesse diapasão, há autores e estudos que defendem esses fatores, mas com foco na eficiência e eficácia simultaneamente em uma acepção de satisfação do usuário.

3.3.2 Instituto Federal do Tocantins

No ano de 2008 o Governo Federal aprovou a lei de nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, e criou 38 Institutos Federais em todo território brasileiro oferecendo ensino médio integrado, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, licenciatura e pós-graduação.

O Art 6º diz que a legislação institui que os IFes deve construir-se como centro de excelência na oferta de ensino e ciência aplicada, em particular destaca-se como referências no apoio à oferta do ensino oferecendo capacitação técnica e atualização dos docentes

IFTO – Campus Palmas tem capacidade para atender mais de 3.000 alunos, consta com uma biblioteca inaugurada em 2005, tem áreas de esportes como ginásio e quadras. Toda essa estrutura para garantir a qualidade de ensino aos alunos.

O campus IFTO oferece como ambientes acadêmicos essenciais mais de 40 salas de aulas, 10 salas de apoio ao ensino, 1 biblioteca, 1 auditório, 1 refeitório, 4 miniauditórios e 40 laboratórios e oficinas o que garante uma condição adequada ao desenvolvimento destes.

Tabela 3 – Espaços Físicos

Dependências	Quantidades	Área (m²)
Sala de diretoria, coordenações e administração	47	929,19
Sala de professores	1	45,00
Sala de informática para professores	1	29,70
Consultórios(enfermagem, médico, odontológico)	3	30,00
Sala de reunião	2	61,41
Hall de entrada	1	225,76
Recepção	1	328,36
Rednet	1	22,50
Sanitários	27	495,67
Pátio coberto/lazer/convivência	1	524,32
Cantina	1	33,45
Auditório central	1	645,16
Miniauditórios	4	409,22
Biblioteca	1	361,00
Sala de aulas	43	2.496,10

Sala de vídeo	1	33,14
Salas de estudos individuais	1	67,42
Ginásio de esporte	1	3.700,00
Quadras externas	2	2.166,00
Laboratórios	34	1.742,72
Sala de reprografia	1	15,00

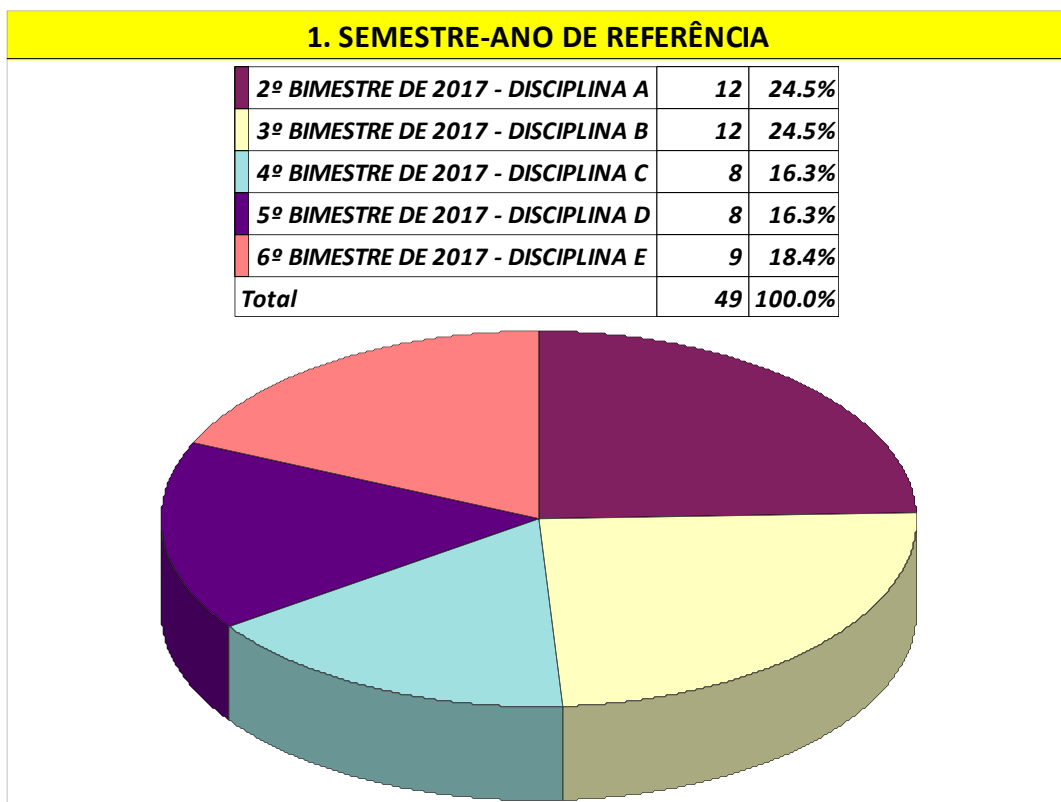
HEIAJMANS, ARAUJO e MENDES(2014 p15) destacam que os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia são organizações novas que trazem a originalidade como sua marca.

4 RESULTADOS E ANALISE DOS RESULTADOS

4.1 SEMESTRES ANO DE REFERENCIA

- 1- O Questionário foi aplicado do 2º período ao 6º período do CST em gestão pública. Abrangendo um total de 49 alunos.

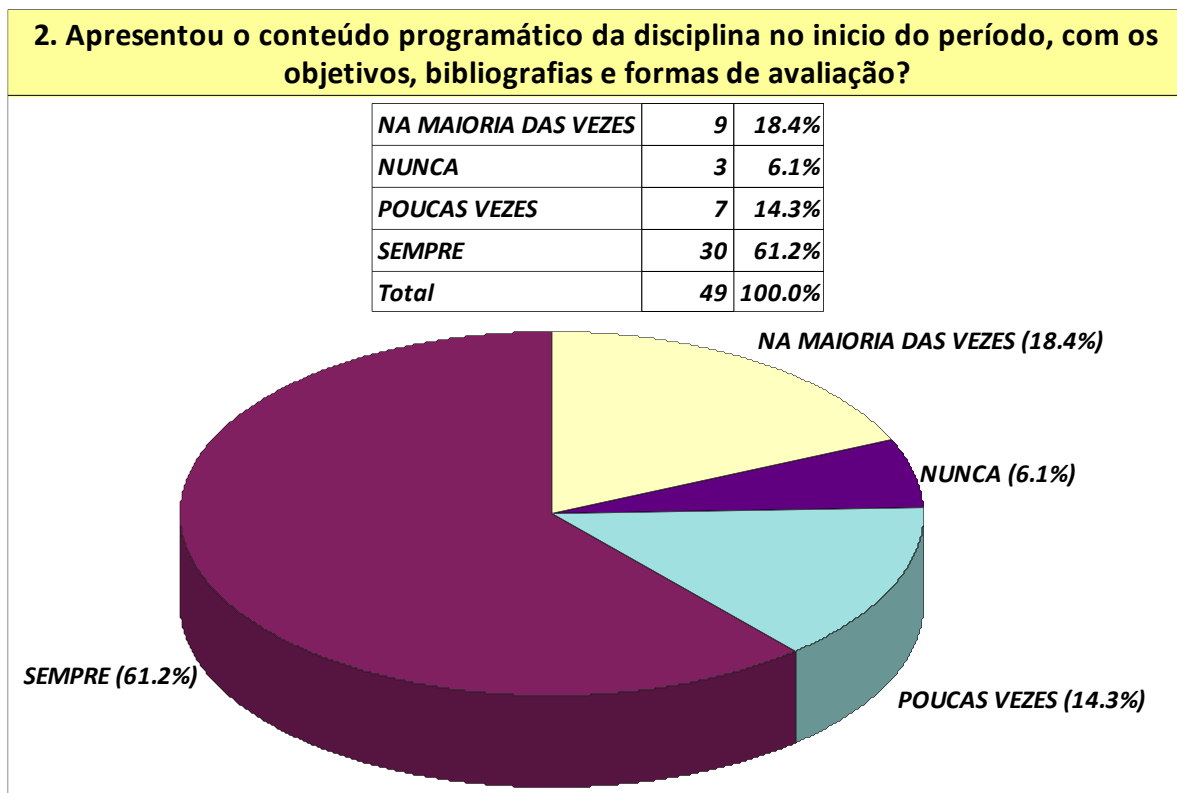
Aos que participaram da pesquisa: do 2º período foram 12 alunos correspondendo a (24,5%), do 3º período foram 12 alunos correspondendo a (24,5%), do 4º período foram 8 alunos correspondendo a (16,3%), do 5º período foram 8 alunos correspondendo a (16,3%), e do 6º período foram 9 alunos correspondendo a 18,4%.



4.1.1 ATUAÇÃO DIDÁTICA E POSTURA PROFISSIONAL DO PROFESSOR

No 1º Grupo todas as perguntas de múltiplas escolhas se referenciam a Atuação didática e postura profissional do professor em relação a disciplina.

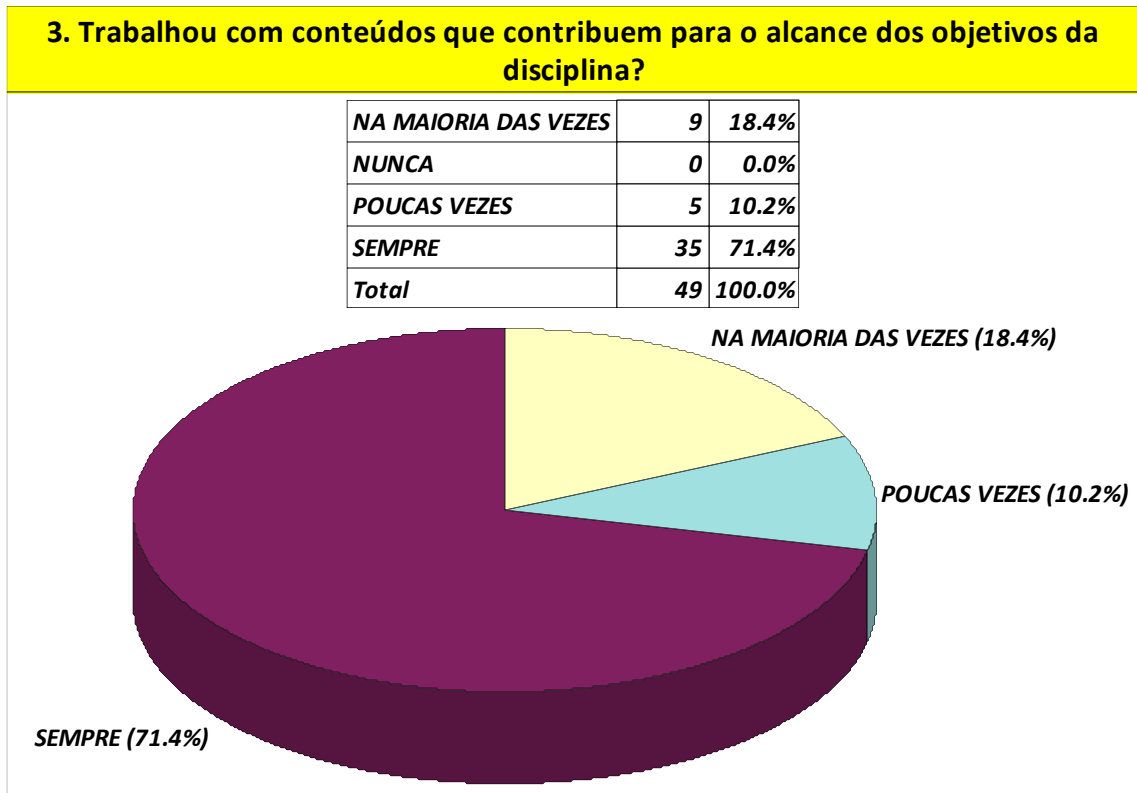
No 2º item, Foi perguntado se o professor apresentou o conteúdo programático da disciplina no início do período, e se cumpriu com os objetivos e suas formas de avaliação. 61,2% responderam Sempre; 18,4% Na Maioria das Vezes; 14,3% Poucas Vezes, e 6,1 Nunca



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	0.0%	0.0%	25.0%	75.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	8.3%	0.0%	16.7%	75.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	37.5%	37.5%	12.5%	12.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	55.6%	0.0%	11.1%	33.3%

No gráfico 2º, mais de 100% dos alunos da disciplina D responderam que Sempre, dos alunos da disciplina A e B, 75% responderam que Sempre, da disciplina C mais de 37% alunos responderam que Na Maioria das vezes ou nunca, e na disciplina E 55% responderam que na maioria das vezes.

No 3º item, Foi perguntado se o professor trabalhou conteúdos que contribuíssem para o alcance dos objetivos da disciplina. 71,4% responderam que Sempre; 18,4% na maioria das vezes; 10,2% poucas vezes e 0% nunca.



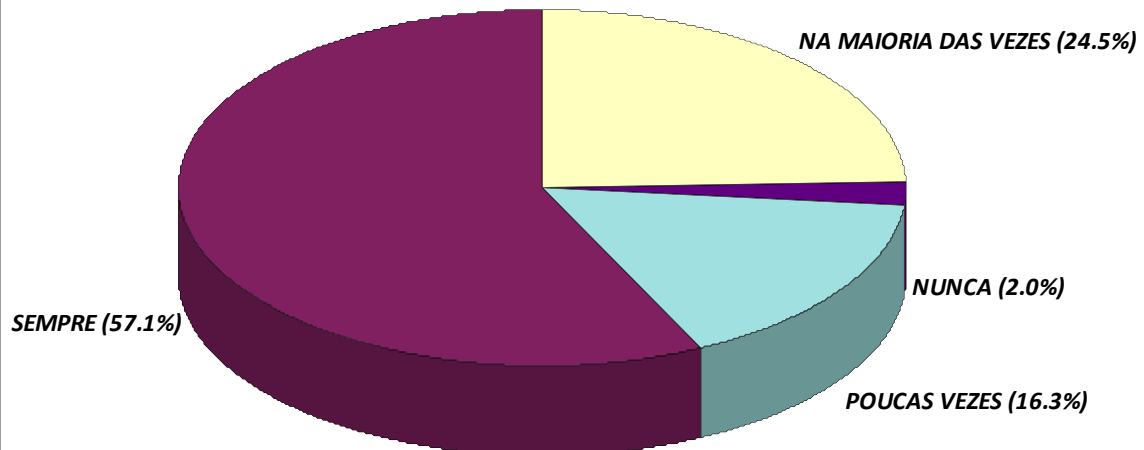
CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	25.0%	0.0%	8.3%	66.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	0.0%	0.0%	8.3%	91.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	37.5%	0.0%	37.5%	25.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	12.5%	0.0%	0.0%	87.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	22.2%	0.0%	0.0%	77.8%

No gráfico 3 mais de 91% dos alunos da disciplina B responderam que Sempre, dos alunos da disciplina D mais de 87% responderam que Sempre, da disciplina A 66% responderam que Sempre, da disciplina C 37% dos alunos responderam que Na Maioria da Vezes e Nunca, e da disciplina E 77% responderam que Sempre.

No 4º item, Foi perguntado se o professor ressaltou a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno. 57,1% responderam que Sempre; 24,5% na Maioria das Vezes; 16,3% Poucas Vezes e 2% Nunca

4. Ressaltou a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno?

NA MAIORIA DAS VEZES	12	24.5%
NUNCA	1	2.0%
POUCAS VEZES	8	16.3%
SEMPRE	28	57.1%
Total	49	100.0%

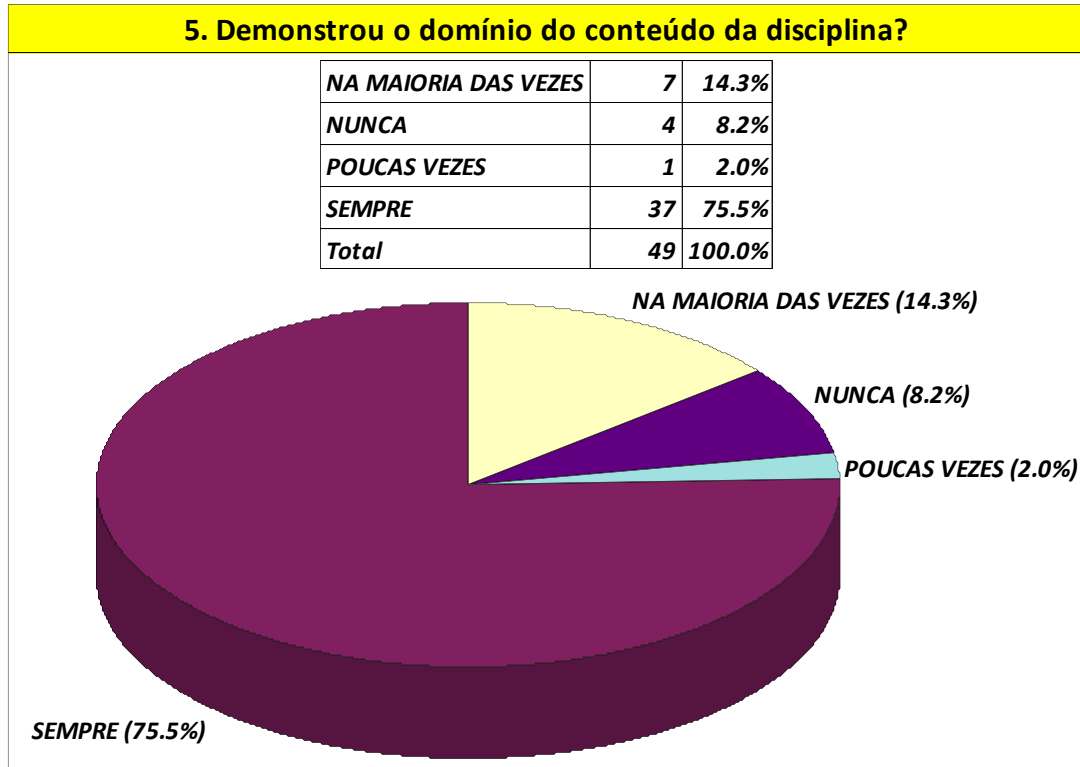


CRUZAMENTO

	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	25.0%	0.0%	8.3%	66.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	0.0%	0.0%	8.3%	91.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	37.5%	0.0%	37.5%	25.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	12.5%	0.0%	0.0%	87.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	22.2%	0.0%	0.0%	77.8%

No gráfico 4 mais de 91% dos alunos da disciplina B respondem que sempre, na disciplina D 87% dos alunos responderam que Sempre, da disciplina A 66% dos alunos responderam que Sempre, da disciplina C 37% dos alunos responderam que na Maioria das Vezes ou Nunca, e da disciplina E 77% responderam que sempre.

No 5º item, Foi perguntado ao aluno se o professor demonstrou o domínio de conteúdo da disciplina. 75,5% Responderam que Sempre; 14,3% Na Maioria das Vezes; 8,2% Nunca; e 2% Poucas vezes.



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	0.0%	8.3%	0.0%	91.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	8.3%	8.3%	0.0%	83.3%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	25.0%	25.0%	12.5%	37.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	25.0%	0.0%	0.0%	75.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	22.2%	0.0%	0.0%	77.8%

No gráfico 5 mais de 91% dos alunos da disciplina A respondem que Sempre, Na disciplina B 83% responderam que Sempre, na disciplina D 75% responderam que Sempre, na disciplina C 37% Responderam que Sempre, e da disciplina E 77% responderam que sempre.

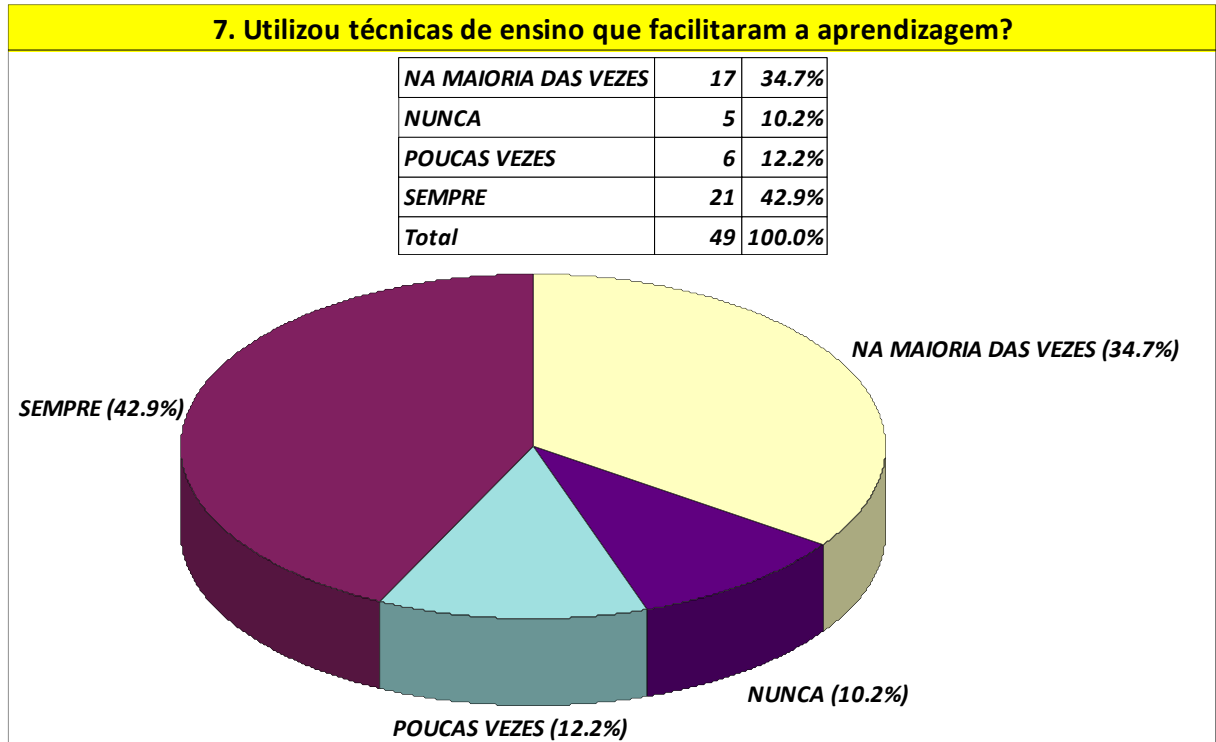
No 6º item, Foi perguntado se o professor desenvolveu o conteúdo de forma organizada. 57% responderam que Sempre; 22,4% Na Maioria das Vezes; 14,3% Poucas Vezes e 6,1% Nunca.



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	8.3%	0.0%	8.3%	83.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	33.3%	8.3%	0.0%	58.3%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	25.0%	37.5%	25.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	12.5%	0.0%	0.0%	87.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	0.0%	33.3%	22.2%

No gráfico 6 mais de 87% dos alunos da disciplina D responderam Sempre, na disciplina A 83% responderam que sempre, na disciplina B 58% dos alunos responderam que sempre, na disciplina C 37% dos alunos responderam que Poucas Vezes e na disciplina E 44% responderam que sempre,.

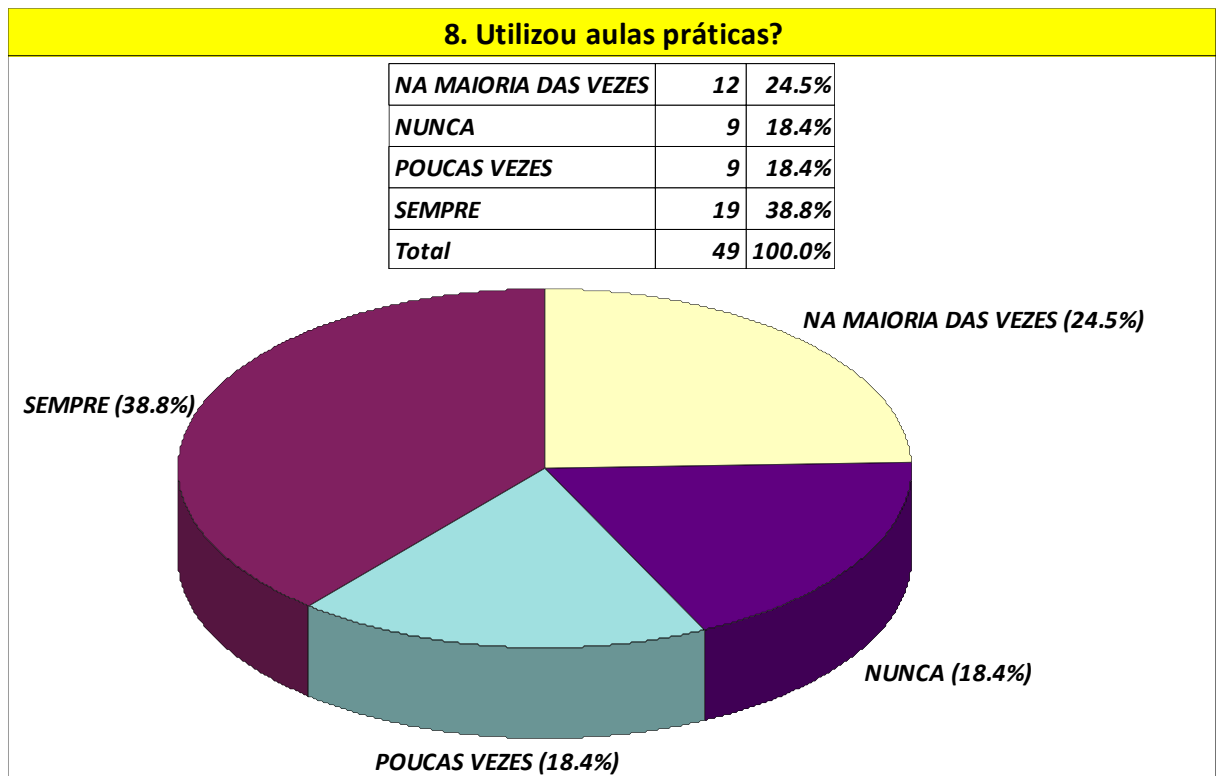
No 7º item, Foi perguntado se o professor utilizou técnicas de ensino que facilitassem a aprendizagem. 42,9% responderam Sempre; 34,7% Na Maioria das Vezes; 12,2% Poucas Vezes e 10,2% Nunca.



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	25.0%	8.3%	0.0%	66.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	33.3%	8.3%	16.7%	41.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	37.5%	37.5%	12.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	62.5%	0.0%	0.0%	37.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	0.0%	11.1%	44.4%

No gráfico 7 mais de 66% dos alunos da disciplina A responderam que Sempre, na disciplina D 62% Dos alunos responderam que Na Maioria Das Vezes, na disciplina B 41% dos alunos responderam que Sempre, na disciplina C 37% dos alunos responderam que Poucas Vezes ou Nunca, e na disciplina E 44% responderam que sempre e na maioria das vezes.

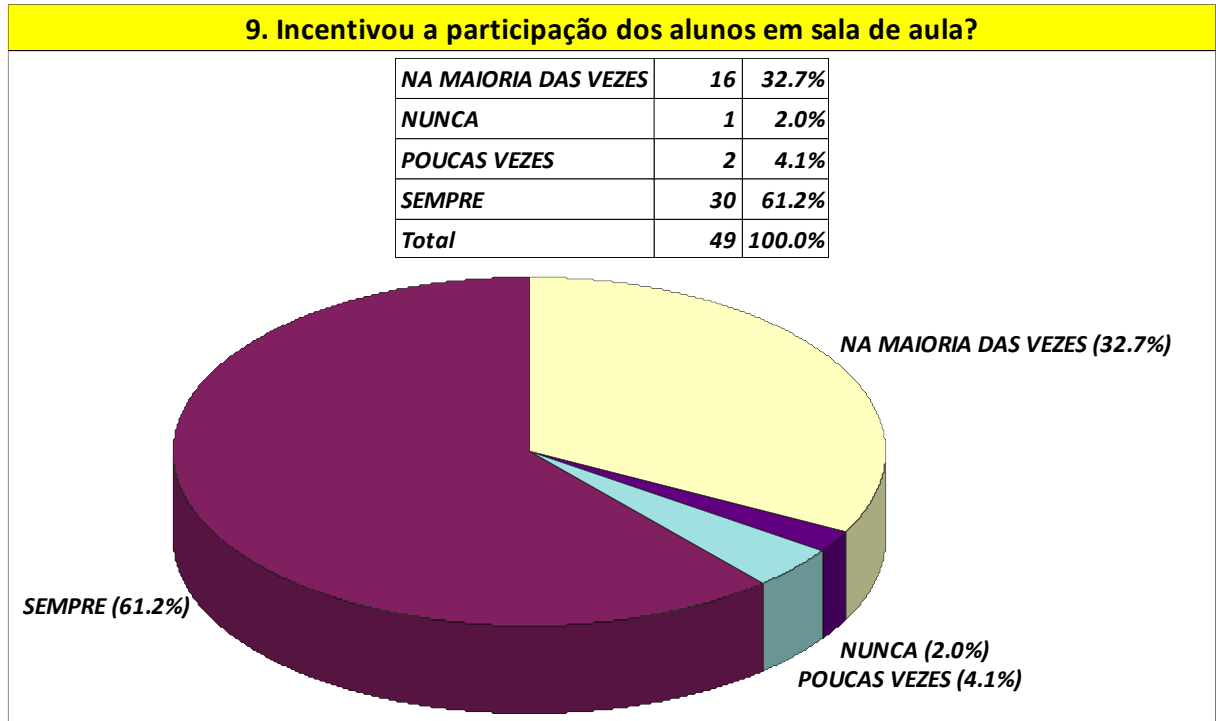
No 8º item, Foi perguntado se o professor utilizou aulas práticas. 38,8% Disseram que Sempre; 24,5% Na Maioria das Vezes; 18,4% Poucas Vezes e 18,4% Nunca.



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	41.7%	16.7%	8.3%	33.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	16.7%	8.3%	16.7%	58.3%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	0.0%	50.0%	37.5%	12.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	37.5%	0.0%	37.5%	25.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	22.2%	22.2%	0.0%	55.6%

No gráfico 8 mais de 58% dos alunos da disciplina B responderam que Sempre, da disciplina C 50% responderam que Nunca, da disciplina A 41% responderam que Na Maioria das Vezes, na disciplina, da disciplina D 37% responderam que na maioria das vezes, e na disciplina E 55% responderam que sempre.

No 9º item, Foi perguntado se o professor incentivou a participação dos alunos em sala de aula. 61,2% responderam que Sempre; 32,7% Na Maioria das Vezes; 4,1% Poucas Vezes e 2,0% Nunca.



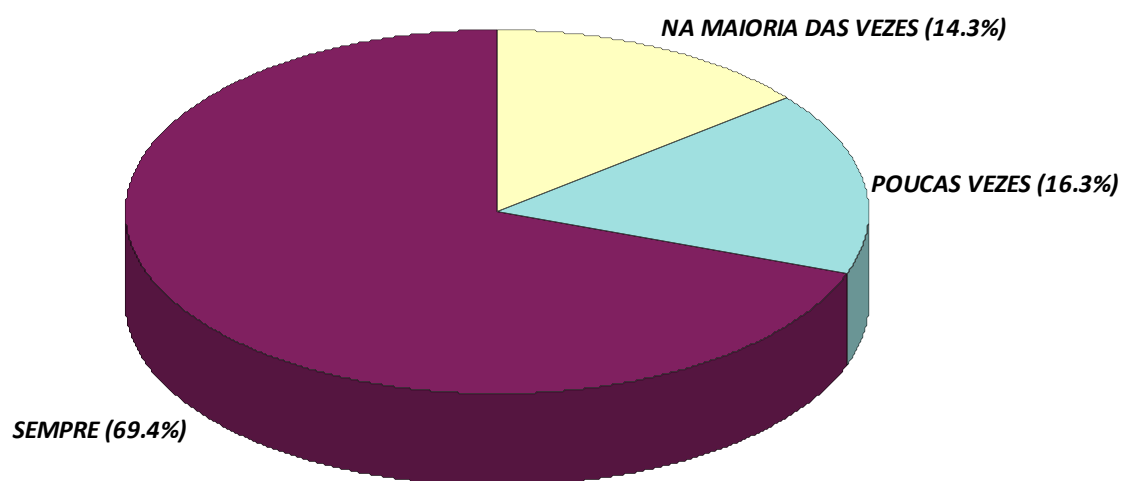
CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	16.7%	0.0%	0.0%	83.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	16.7%	8.3%	0.0%	75.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	0.0%	12.5%	37.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	50.0%	0.0%	0.0%	50.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	0.0%	11.1%	44.4%

No gráfico 9 mais de 83% dos alunos da disciplina A, responderam que Sempre, das disciplinas C e D 50% responderam que Na Maioria das Vezes, da disciplina B 75% responderam que Sempre, e na disciplina E 44% responderam que sempre e na maioria das vezes.

No 10º item, Foi perguntado ao aluno, se o professor Nos instrumentos de avaliação exigiu conteúdos que correspondiam aos que foram trabalhados em sala de aula. 69,4% Disseram que Sempre; 16,3% Poucas vezes; 14,3% Na maioria das vezes e 0% Nunca.

10. Nos instrumentos de avaliação exigiu conteúdos que correspondiam aos que foram trabalhados em sala de aula?

NA MAIORIA DAS VEZES	7	14.3%
NUNCA	0	0.0%
POUCAS VEZES	8	16.3%
SEMPRE	34	69.4%
Total	49	100.0%



CRUZAMENTO

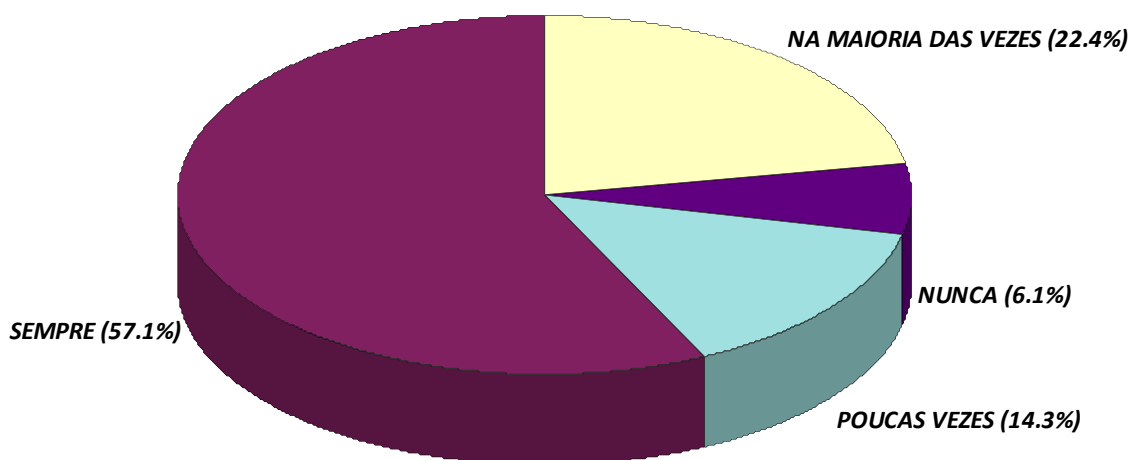
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	0.0%	0.0%	8.3%	91.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	0.0%	0.0%	8.3%	91.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	0.0%	50.0%	37.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	12.5%	0.0%	12.5%	75.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	55.6%	0.0%	11.1%	33.3%

No gráfico 10 mais de 91% dos alunos das disciplinas A e B responderam que Sempre, da disciplina D 91% responderam que Sempre, da disciplina C 50% responderam que Na Maioria das Vezes, e na disciplina E 55% responderam que na maioria das vezes.

No 11º item, Foi perguntado se o professor Nos instrumentos de Avaliação utilizou critérios de forma clara aos Alunos. 57,1% responderam Sempre; 22,4% Na maioria das vezes; 14,3% poucas vezes e 6,1% nunca.

11. Nos instrumentos de avaliação utilizou critérios estabelecidos e divulgados de forma clara para os alunos?

NA MAIORIA DAS VEZES	11	22.4%
NUNCA	3	6.1%
POUCAS VEZES	7	14.3%
SEMPRE	28	57.1%
Total	49	100.0%



CRUZAMENTO

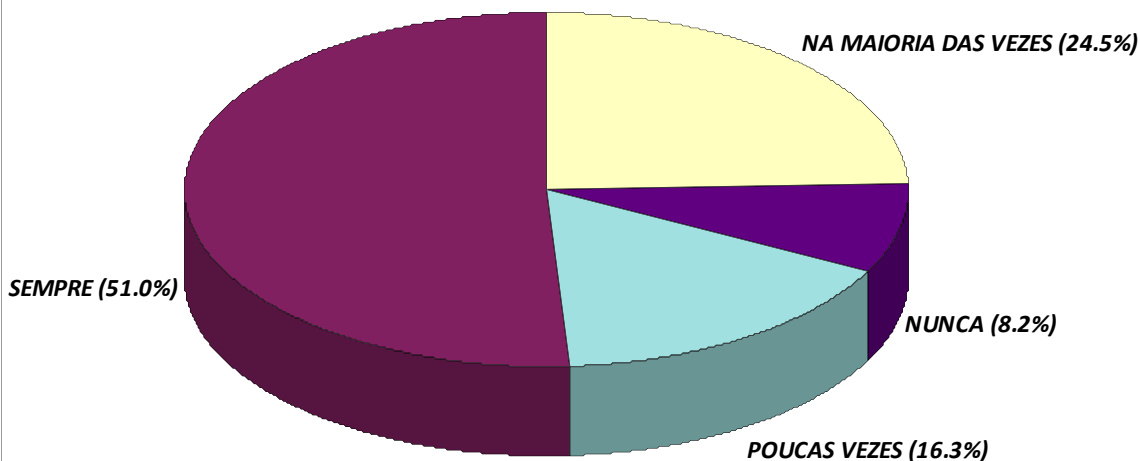
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	8.3%	0.0%	8.3%	83.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	16.7%	8.3%	0.0%	75.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	25.0%	50.0%	12.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	37.5%	0.0%	0.0%	62.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	0.0%	22.2%	33.3%

No gráfico 11 mais de 83% dos alunos da disciplina A responderam que Sempre, na disciplina B 75% responderam que Sempre, na disciplina D 62% responderam que Sempre, na disciplina C 50% responderam que Poucas Vezes, e na disciplina E 44% responderam que na maioria das vezes.

No 12º item, Foi perguntado se o professor discutiu questões de avaliação em sala de aula após a divulgação dos resultados. 51, % disseram que sempre; 24,5% na maioria das vezes; 16,3% poucas vezes e 8,2% nunca.

12. Discutiu as questões de avaliação em sala de aula após a divulgação dos resultados?

NA MAIORIA DAS VEZES	12	24.5%
NUNCA	4	8.2%
POUCAS VEZES	8	16.3%
SEMPRE	25	51.0%
Total	49	100.0%

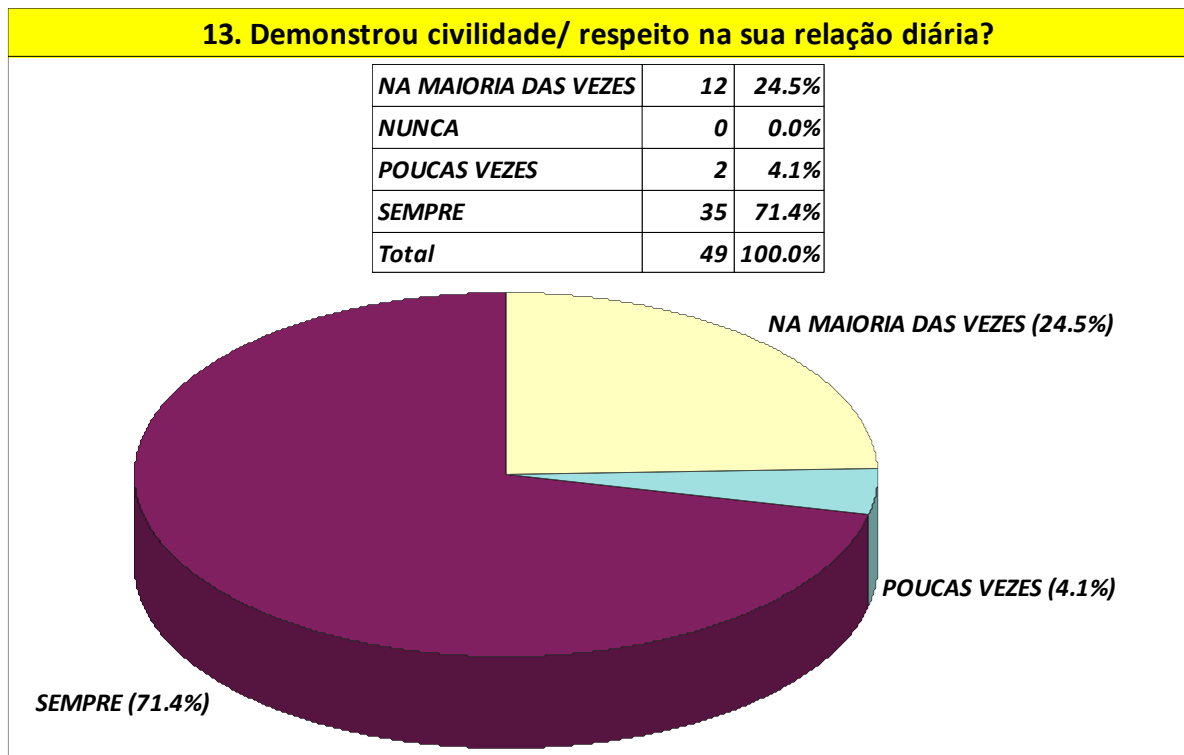


CRUZAMENTO

	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	16.7%	0.0%	8.3%	75.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	8.3%	16.7%	8.3%	66.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	25.0%	25.0%	50.0%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	25.0%	0.0%	25.0%	50.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	55.6%	0.0%	0.0%	44.4%

No gráfico 12 da disciplina A mais de 75% dos alunos responderam que Sempre, na disciplina B 66% dos alunos responderam que Sempre, na disciplina D 50% dos alunos responderam que Sempre, na disciplina C 50% dos alunos responderam que Poucas Vezes, na disciplina E 55% responderam que na maioria das vezes.

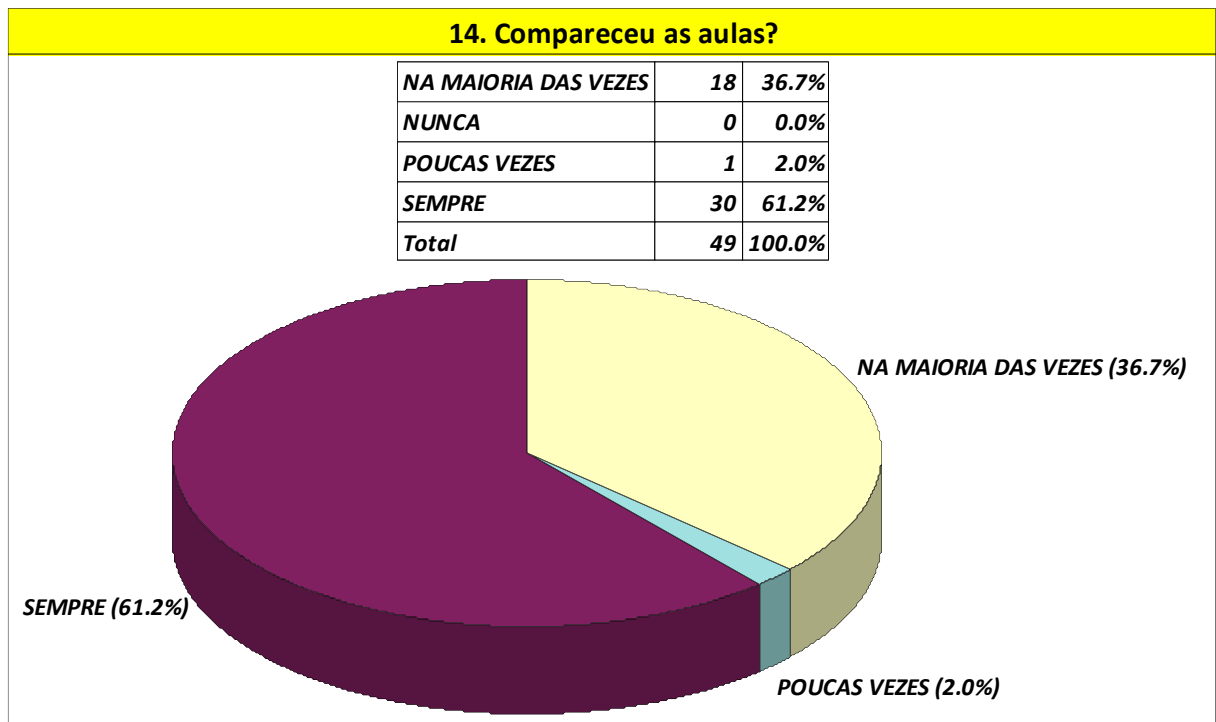
No 13º item, Foi perguntado se o professor demonstrou civilidade e respeito. 71,4% disseram que Sempre; 24,5% Na Maioria das Vezes; 4,1% Poucas Vezes e 0% Nunca



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	25.0%	0.0%	0.0%	75.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	16.7%	0.0%	0.0%	83.3%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	37.5%	0.0%	12.5%	50.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	25.0%	0.0%	0.0%	75.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	22.2%	0.0%	11.1%	66.7%

No gráfico 13 mais de 83% dos alunos da disciplina B responderam que Sempre, da disciplina A e D responderam que Sempre, da disciplina C 50% dos alunos responderam que Sempre, e da disciplina E 66% responderam que Sempre.

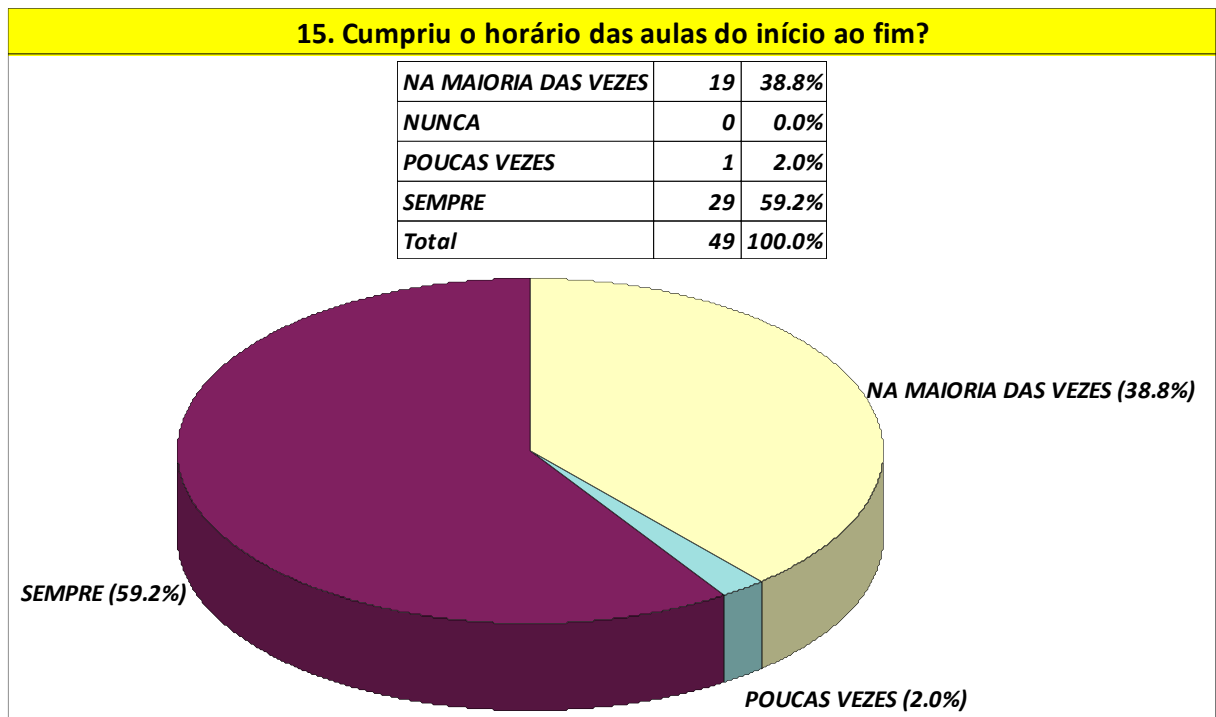
No 14º item, Foi perguntado se o professor compareceu as aulas. 61,2% disseram que Sempre; 36,7% Na Maioria das Vezes; 2,0% Poucas Vezes e 0% Nunca



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	41.7%	0.0%	0.0%	58.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	41.7%	0.0%	0.0%	58.3%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	0.0%	12.5%	75.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	12.5%	0.0%	0.0%	87.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	66.7%	0.0%	0.0%	33.3%

No gráfico 14 mais de 87% dos alunos da disciplina D responderam que Sempre, das disciplinas A e B 58% dos alunos responderam que sempre, da disciplina C 75% Dos alunos responderam que Sempre, e na disciplina E 66% responderam que na maioria das vezes.

No 15º item, Foi perguntado se o professor cumpriu os horarios das aulas do inicio ao fim. 59,2% disseram que Sempre; 38,8% Na Maioria das Vezes; 2,0% Poucas Vezes e 0% Nunca.



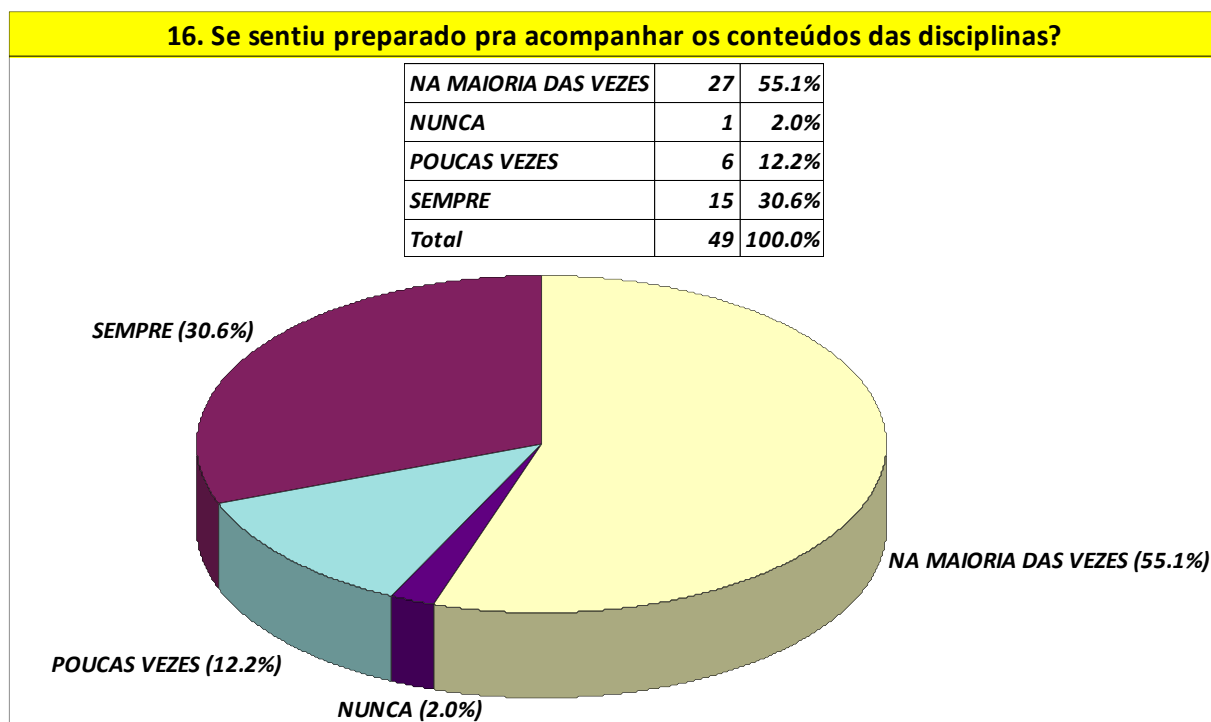
CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	25.0%	0.0%	0.0%	75.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	33.3%	0.0%	0.0%	66.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	0.0%	0.0%	50.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	50.0%	0.0%	0.0%	50.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	0.0%	11.1%	44.4%

No gráfico 15 mais de 75% dos alunos da disciplina A responderam que Sempre, da disciplina B 66% responderam que Sempre, das disciplinas C e D 50% responderam que Sempre, e Na Maiorias Das Vezes, e na disciplina E 44% responderam que sempre e na maioria das vezes.

4.1.2 AUTO AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO A DISCIPLINA

No 2º Grupo todas as perguntas de múltiplas escolhas se referiam a auto avaliação do aluno em relação a disciplina.

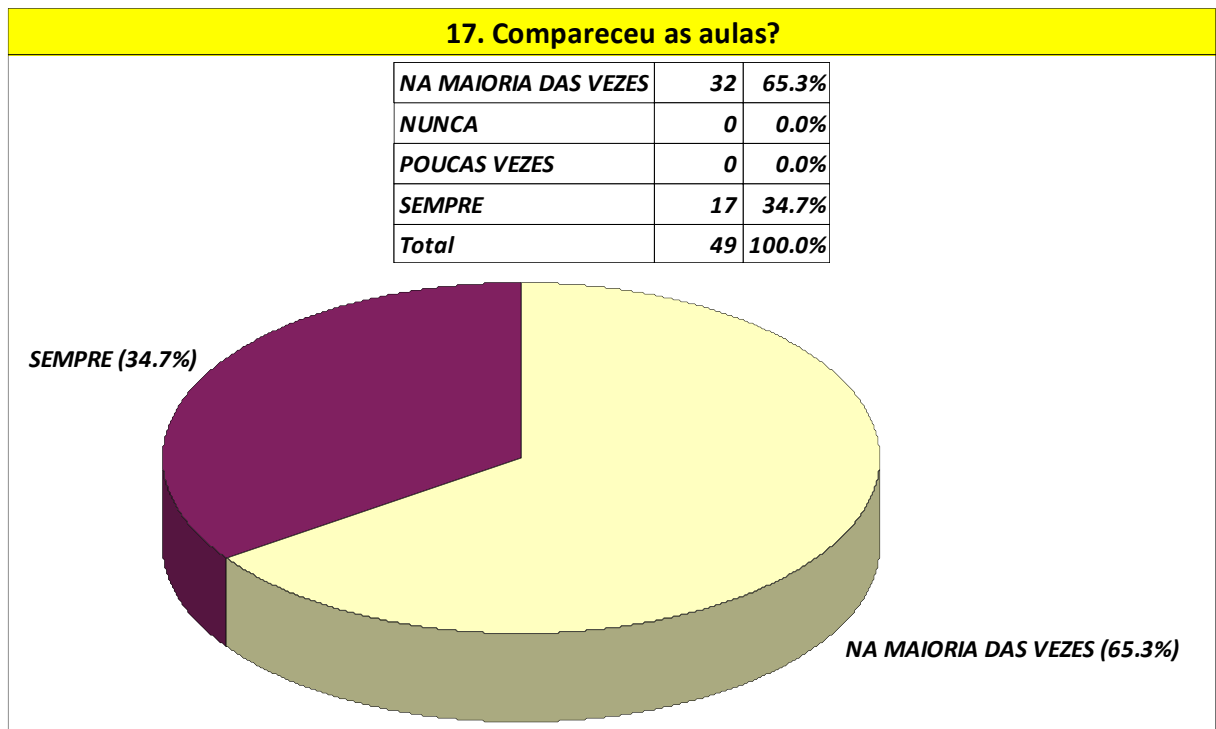
No 16º item, Foi perguntado se o aluno se sentiu preparado para acompanhar os conteúdos da disciplina. 55,1% Disseram que Sempre; 30,6% Na Maioria das Vezes; 12,2% Poucas Vezes e 2,0% Nunca



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	41.7%	0.0%	16.7%	41.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	50.0%	0.0%	8.3%	41.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	12.5%	25.0%	12.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	87.5%	0.0%	0.0%	12.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	55.6%	0.0%	11.1%	33.3%

No gráfico 16 mais 50% dos alunos das disciplinas B e C responderam que Na Maiorias das Vezes, da disciplina D 87% responderam que Na Maioria das Vezes, da disciplina A 41% responderam que Sempre e Na Maioria das Vezes, e da disciplina E 55% responderam que na maioria das vezes.

No 17º item, Foi perguntado se o aluno compareceu as aulas. 65,3% disseram que Na maioria das vezes; 34,7 Sempre. 0% poucas vezes e 0% nunca



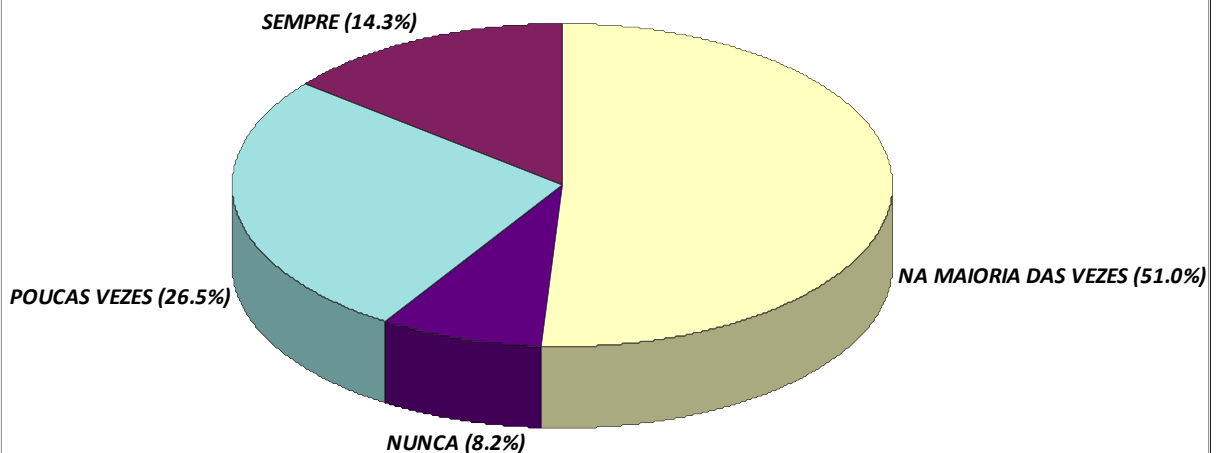
CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	75.0%	0.0%	0.0%	25.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	50.0%	0.0%	0.0%	50.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	62.5%	0.0%	0.0%	37.5%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	62.5%	0.0%	0.0%	37.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	77.8%	0.0%	0.0%	22.2%

No gráfico 17 mais 75% dos alunos da disciplina A responderam que na Maioria das Vezes, na disciplina E 77% dos alunos responderam que Na maioria das vezes, na disciplina C e D responderam que na maioria das vezes, na disciplina B 50% dos alunos responderam que Sempre e Na maioria das Vezes, e na disciplina E 77% responderam que na maioria das vezes.

No 18º item, Foi perguntado se o aluno estudou o conteúdo programático da disciplina utilizando a bibliografia sugerida pelo professor. 51% disseram que Na Maioria das Vezes; 26,5% Poucas Vezes; 14,3% Sempre e 8,2% Nunca.

18. Estudou o conteúdo programático utilizando a bibliografia sugerida pelo professor?

NA MAIORIA DAS VEZES	25	51.0%
NUNCA	4	8.2%
POUCAS VEZES	13	26.5%
SEMPRE	7	14.3%
Total	49	100.0%

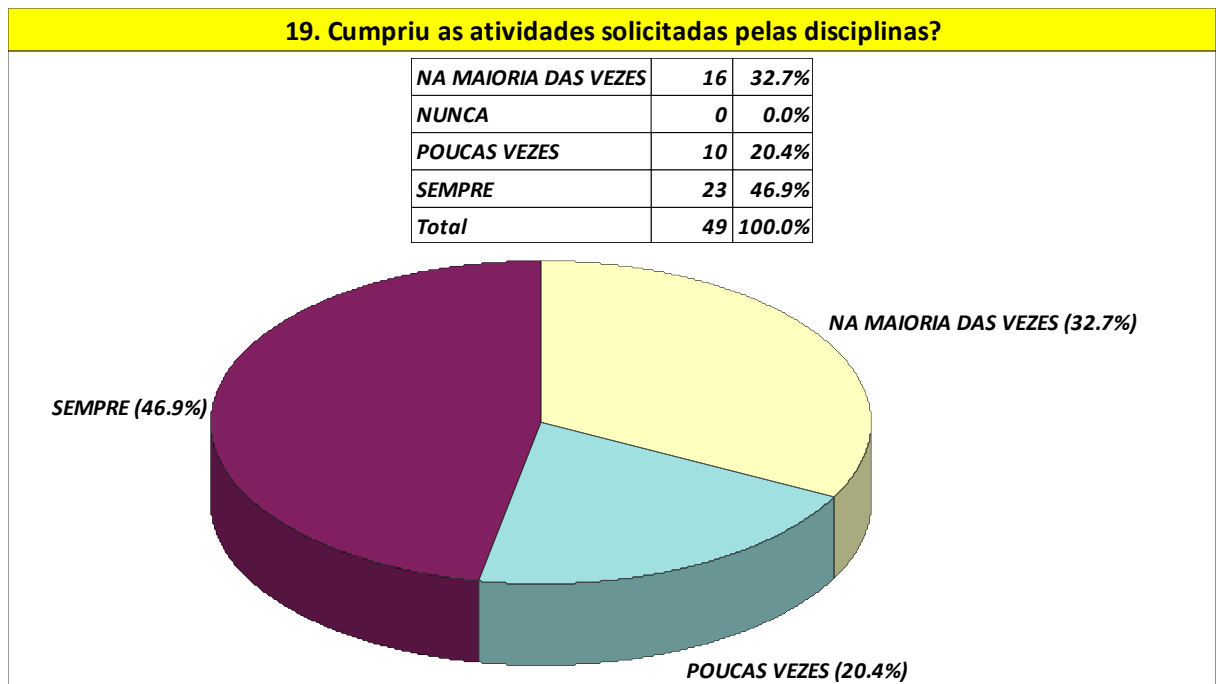


CRUZAMENTO

	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	50.0%	0.0%	33.3%	16.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	75.0%	0.0%	8.3%	16.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	50.0%	37.5%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	62.5%	0.0%	25.0%	12.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	0.0%	33.3%	22.2%

No gráfico 18 mais de 75% dos alunos da disciplina B responderam que na maioria das vezes, na disciplina D 62% dos alunos responderam que na maioria das vezes, na disciplina A 50% dos alunos responderam que na maioria das vezes, na disciplina C 50% dos alunos responderam que Nunca, e na disciplina E 44% dos alunos responderam que na maioria das vezes.

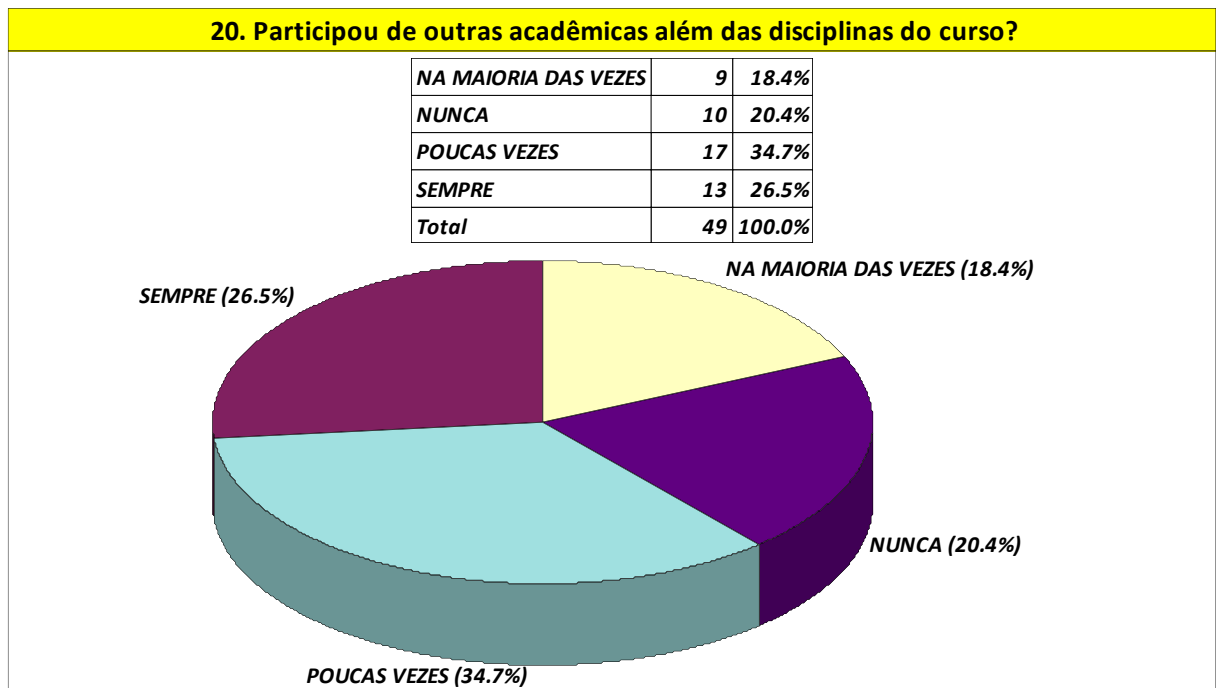
No 19º item, Foi perguntado se o aluno cumpriu as atividades solicitadas pela disciplina. 46,9% responderam que sempre; 32,7% na maioria das vezes; 20,4 poucas vezes e 0% nunca.



CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	41.7%	0.0%	8.3%	50.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	8.3%	0.0%	25.0%	66.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	0.0%	50.0%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	37.5%	0.0%	0.0%	62.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	33.3%	0.0%	22.2%	44.4%

No gráfico 19 mais de 66% da disciplina B responderam que Sempre, na disciplina D 62% responderam que Sempre, na disciplina A 50% responderam que Sempre, na disciplina C 50% responderam que na maioria das vezes e Nunca, e na disciplina E 44% responderam que sempre.

No 20º item, Foi perguntado ao aluno se participou de outras atividades acadêmicas. 34,7% disseram que poucas vezes; 26,5% sempre; 20,4% nunca e 18,4% na maioria das vezes.



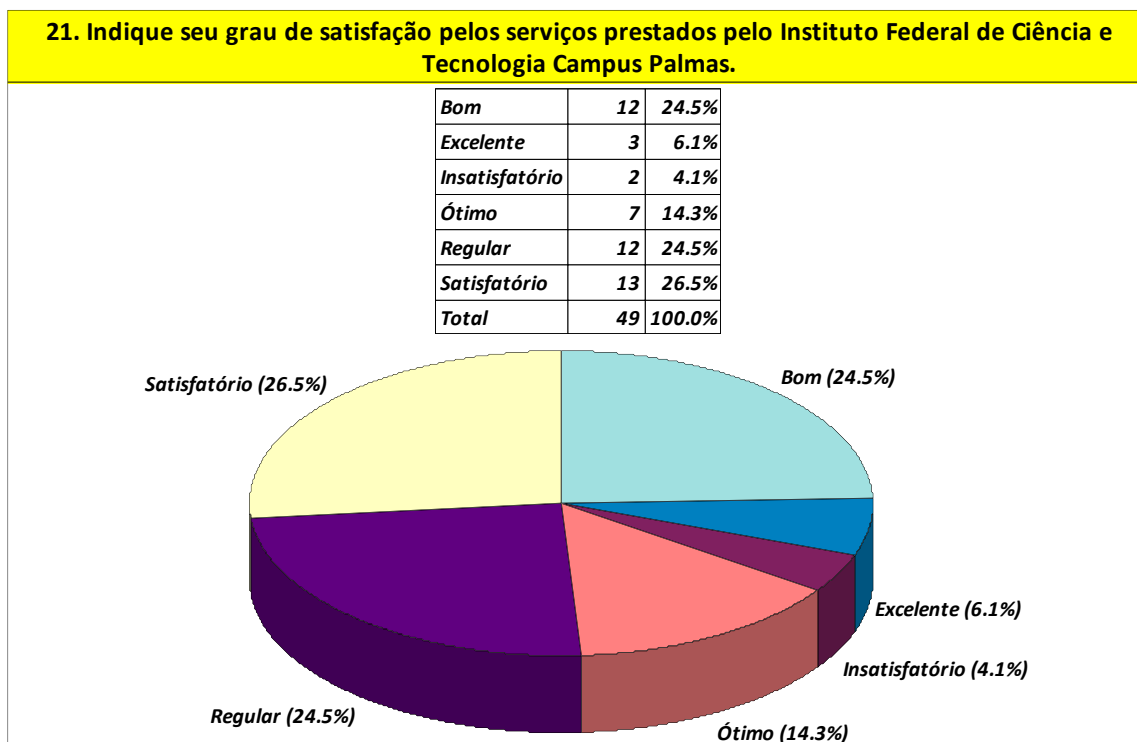
CRUZAMENTO				
	NA MAIORIA DAS VEZES	NUNCA	POUCAS VEZES	SEMPRE
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	8.3%	33.3%	25.0%	33.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	8.3%	25.0%	41.7%	25.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	12.5%	37.5%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	25.0%	0.0%	25.0%	50.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	11.1%	22.2%	44.4%	22.2%

No gráfico 20 mais de 50% dos alunos da disciplina D responderam que sempre, na disciplina C 50% dos alunos responderam que na maioria das vezes, na disciplina E 41% dos alunos responderam que Poucas vezes, na disciplina B 41% dos alunos responderam que Poucas Vezes, e na disciplina A 33% dos alunos responderam que sempre e Nunca.

4.1.3 GRAU DE SATISFAÇÃO DO ALUNO

No 3º grupo todas as perguntas de múltiplas escolhas se referiam ao Grau de satisfação do aluno com o campus da instituição.

No 21º item, Foi perguntado o grau de satisfação dos estudantes com relação aos serviços prestados pelo instituto federal. 26,5% disseram que Satisfatório; 24,5% Bom; 24,5% Regular; 14,3% Ótimo; 6,1% Excelente e 4,1% Regular.



CRUZAMENTO

	Bom	Excelente	Insatisfatório	Ótimo	Regular	Satisfatório
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	16.7%	8.3%	0.0%	25.0%	33.3%	16.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	16.7%	8.3%	8.3%	16.7%	16.7%	33.3%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	25.0%	12.5%	0.0%	12.5%	25.0%	25.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	25.0%	0.0%	0.0%	12.5%	25.0%	37.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	0.0%	11.1%	0.0%	22.2%	22.2%

No gráfico 21 mais 44% dos alunos da disciplina E responderam que Bom, na disciplina D 37% responderam que Satisfatório, na disciplina A 33% responderam que Regular, na disciplina B 33% responderam que satisfatório, e na disciplina C 25% responderam que Bom, Satisfatório e Regular.

No 22º item, Foi perguntado como os estudantes avaliam os Professores. 49% disseram que Bom; 36,7% Regular; 6,1% Excelente; 4,1% Insatisfeito e 4,1% Sem Opinião

CRUZAMENTO					
	Bom	Excelente	Insatisfeito	Regular	Sem opinião
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	58.3%	0.0%	8.3%	33.3%	0.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	50.0%	8.3%	0.0%	25.0%	16.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	12.5%	0.0%	37.5%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	50.0%	0.0%	0.0%	50.0%	0.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	33.3%	11.1%	11.1%	44.4%	0.0%

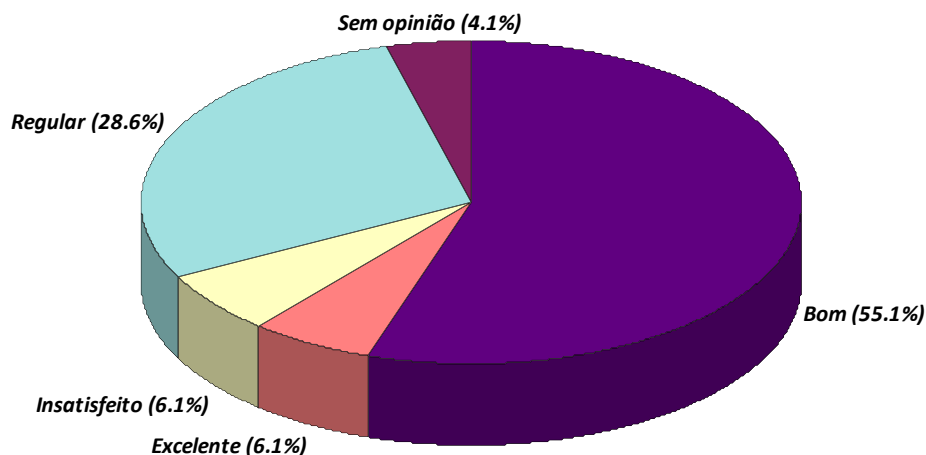
No gráfico 22 mais de 50% dos alunos das disciplinas B, C, e D responderam que Sempre, na disciplina A 58% responderam que Bom, na disciplina E 44% dos alunos responderam que Regular.

No 23º item, Foi perguntado como o estudante avalia a coordenação de curso. 55,1% disseram que Bom; 28,6% regular; 6,1% insatisfeito e 4,1% sem opinião

23. Tendo em vista os seus interesses de estudante, como você avalia o desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços, curso de Gestão Pública:

COORDENAÇÃO DO CURSO

<i>Bom</i>	27	55.1%
<i>Excelente</i>	3	6.1%
<i>Insatisfeito</i>	3	6.1%
<i>Regular</i>	14	28.6%
<i>Sem opinião</i>	2	4.1%
Total	49	100.0%



CRUZAMENTO

	Bom	Excelente	Insatisfeito	Regular	Sem opinião
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	41.7%	8.3%	8.3%	41.7%	0.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	58.3%	0.0%	8.3%	16.7%	16.7%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	12.5%	0.0%	37.5%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	75.0%	0.0%	0.0%	25.0%	0.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	55.6%	11.1%	11.1%	22.2%	0.0%

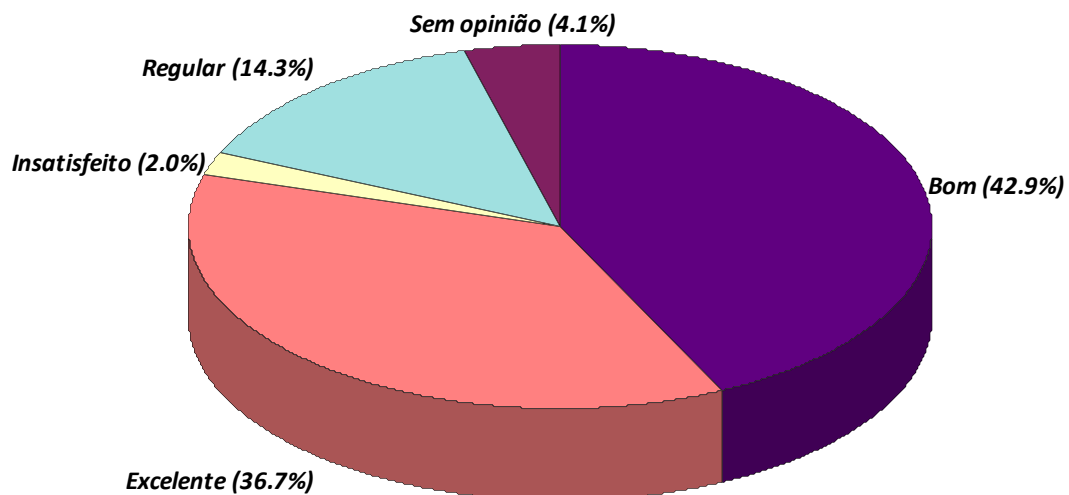
No gráfico 23 mais de 75% dos alunos da disciplina D responderam que Bom, na disciplina B 58% dos alunos responderam que Bom, na disciplina E 55% dos alunos responderam que Bom, na disciplina C responderam que Bom, e na disciplina A 41% dos alunos responderam que Bom.

No 24º item, Foi perguntado como o estudante avalia a Biblioteca. 42,9% disseram que Bom; 36,7% Excelente; 14,3% Regular; 4,1% Sem Opinião; e 2% Insatisfeito.

24. Tendo em vista os seus interesses de estudante, como você avalia o desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços, curso de Gestão Pública:

BIBLIOTECA

<i>Bom</i>	<i>21</i>	<i>42.9%</i>
<i>Excelente</i>	<i>18</i>	<i>36.7%</i>
<i>Insatisfeito</i>	<i>1</i>	<i>2.0%</i>
<i>Regular</i>	<i>7</i>	<i>14.3%</i>
<i>Sem opinião</i>	<i>2</i>	<i>4.1%</i>
<i>Total</i>	<i>49</i>	<i>100.0%</i>



CRUZAMENTO

	Bom	Excelente	Insatisfeito	Regular	Sem opinião
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	33.3%	50.0%	0.0%	8.3%	8.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	41.7%	50.0%	0.0%	8.3%	0.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	37.5%	0.0%	12.5%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	50.0%	12.5%	0.0%	37.5%	0.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	22.2%	11.1%	11.1%	11.1%

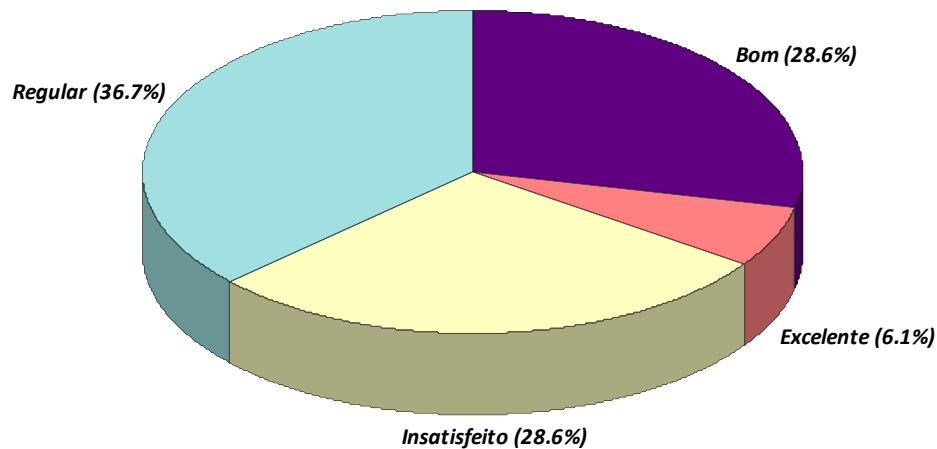
No gráfico 24 mais de 50% das disciplinas A e B responderam que Excelente, das disciplinas C e D 50% responderam que Bom, e da disciplina E 44% responderam que bom.

No 25º item, Foi perguntado como o estudante avalia Ambiente De Sala de Aula. 36,7% disseram que Regular; 28,6% Bom; 28,6 Insatisfeito; 6,1% Excelente e 0% Sem Opinião.

25. Tendo em vista os seus interesses de estudante, como você avalia o desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços, curso de Gestão Pública:

AMBIENTE DE SALA DE AULA:

<i>Bom</i>	14	28.6%
<i>Excelente</i>	3	6.1%
<i>Insatisfeito</i>	14	28.6%
<i>Regular</i>	18	36.7%
<i>Sem opinião</i>	0	0.0%
Total	49	100.0%



CRUZAMENTO

	Bom	Excelente	Insatisfeito	Regular	Sem opinião
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	25.0%	8.3%	33.3%	33.3%	0.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	41.7%	8.3%	8.3%	41.7%	0.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	0.0%	37.5%	50.0%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	37.5%	0.0%	25.0%	37.5%	0.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	22.2%	11.1%	44.4%	22.2%	0.0%

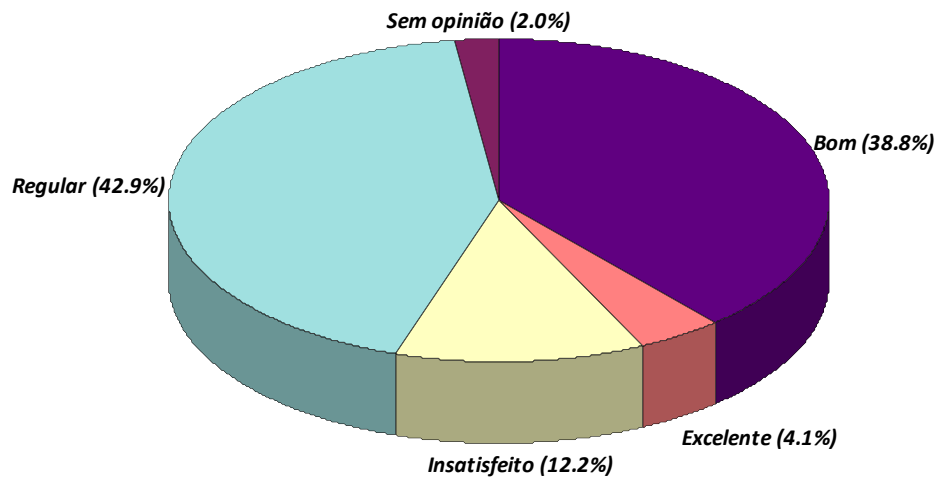
No gráfico 25 mais de 50% dos alunos da disciplina C responderam que Regular, na disciplina E 44% responderam que Insatisfeito, na disciplina D 37% responderam que Bom e Regular, na disciplina B 41% responderam que Bom e na disciplina A 33% responderam que Regular e Insatisfatório.

No 26º item, Foi perguntado como o aluno avalia o material didático. 42,9% disseram regular; 38,8% Bom; 12,2% Insatisfeito; 4,1% excelente e 2% Sem Opinião.

26. Tendo em vista os seus interesses de estudante, como você avalia o desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços, curso de Gestão Pública:

MATERIAL DIDÁTICO:

<i>Bom</i>	19	38.8%
<i>Excelente</i>	2	4.1%
<i>Insatisfeito</i>	6	12.2%
<i>Regular</i>	21	42.9%
<i>Sem opinião</i>	1	2.0%
Total	49	100.0%



CRUZAMENTO

	Bom	Excelente	Insatisfeito	Regular	Sem opinião
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	33.3%	0.0%	16.7%	50.0%	0.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	50.0%	0.0%	8.3%	41.7%	0.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	37.5%	0.0%	25.0%	37.5%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	62.5%	0.0%	12.5%	25.0%	0.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	11.1%	22.2%	0.0%	55.6%	11.1%

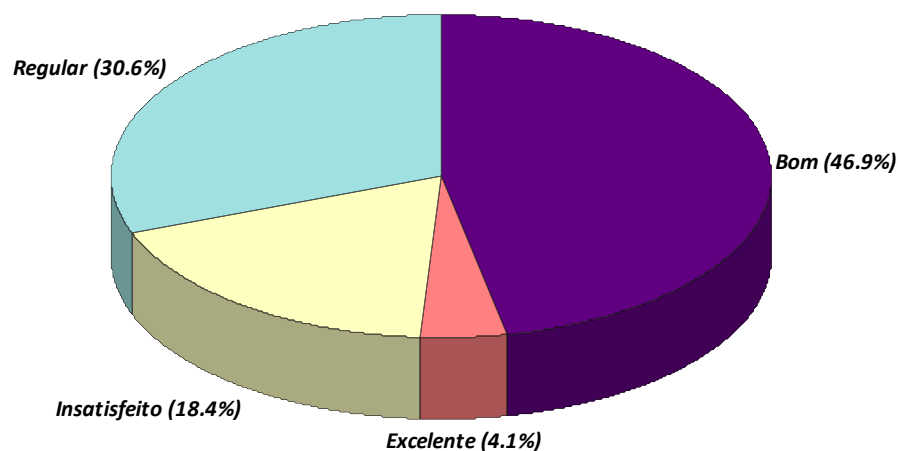
No gráfico 26 mais de 50% dos alunos da disciplina B responderam que Bom, da disciplina A 50% responderam que Regular, da disciplina D 62% responderam que Bom, da disciplina E 55% responderam que Regular e da disciplina C 37% responderam que Bom E Regular.

No 27º item, Foi perguntado como o Aluno Avalia o Ambiente Fisico do Campus Universitário do Instituto Federal. 46,9% Disseram que Bom; 30,6% Regular; 18,4% Insatisfeito; 4,1% Excelente e 0% Sem Opinião

27. Tendo em vista os seus interesses de estudante, como você avalia o desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços, curso de Gestão Pública:

AMBIENTE FÍSICO - CAMPUS UNIVERSITÁRIO

<i>Bom</i>	23	46.9%
<i>Excelente</i>	2	4.1%
<i>Insatisfeito</i>	9	18.4%
<i>Regular</i>	15	30.6%
<i>Sem opinião</i>	0	0.0%
Total	49	100.0%

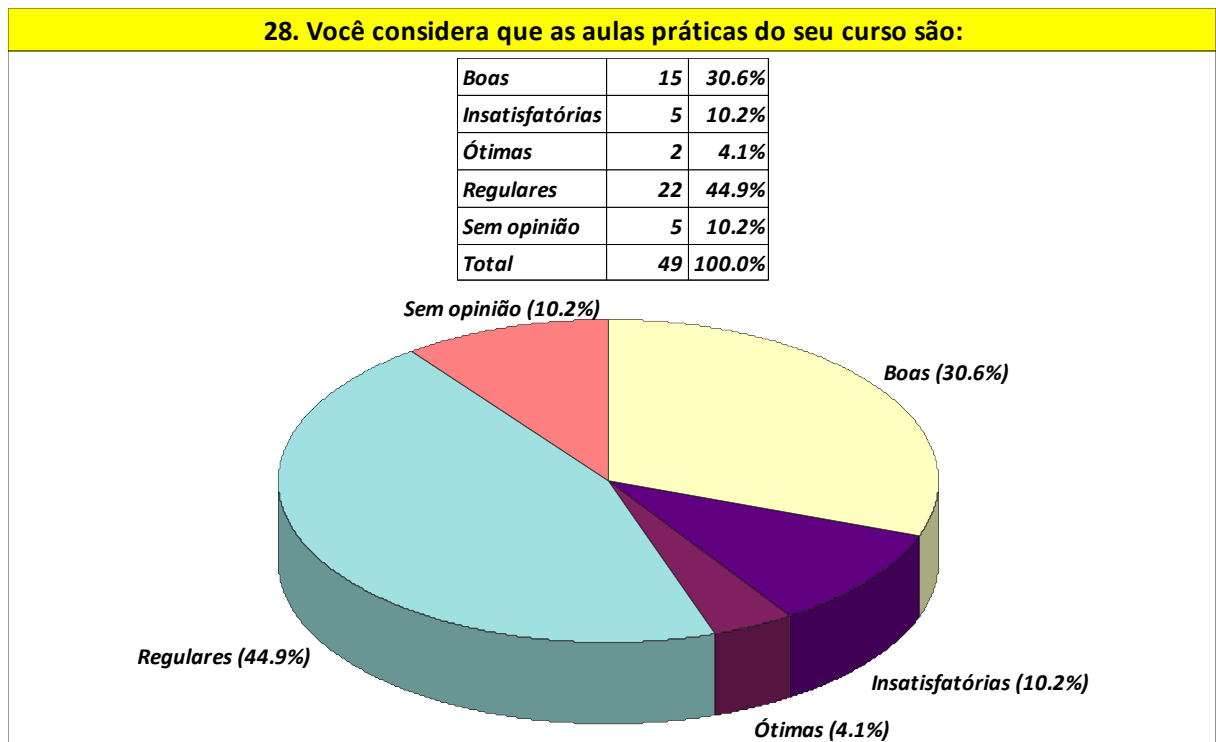


CRUZAMENTO

	Bom	Excelente	Insatisfeito	Regular	Sem opinião
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	33.3%	0.0%	16.7%	50.0%	0.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	58.3%	8.3%	16.7%	16.7%	0.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	50.0%	0.0%	25.0%	25.0%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	62.5%	0.0%	25.0%	12.5%	0.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	33.3%	11.1%	11.1%	44.4%	0.0%

No gráfico 27 mais 62% dos alunos da disciplina D responderam que Bom, da disciplina B responderam que Bom, da disciplina C responderam que Bom, da disciplina A 50% responderam que regular, e da disciplina E 44% responderam que Regular.

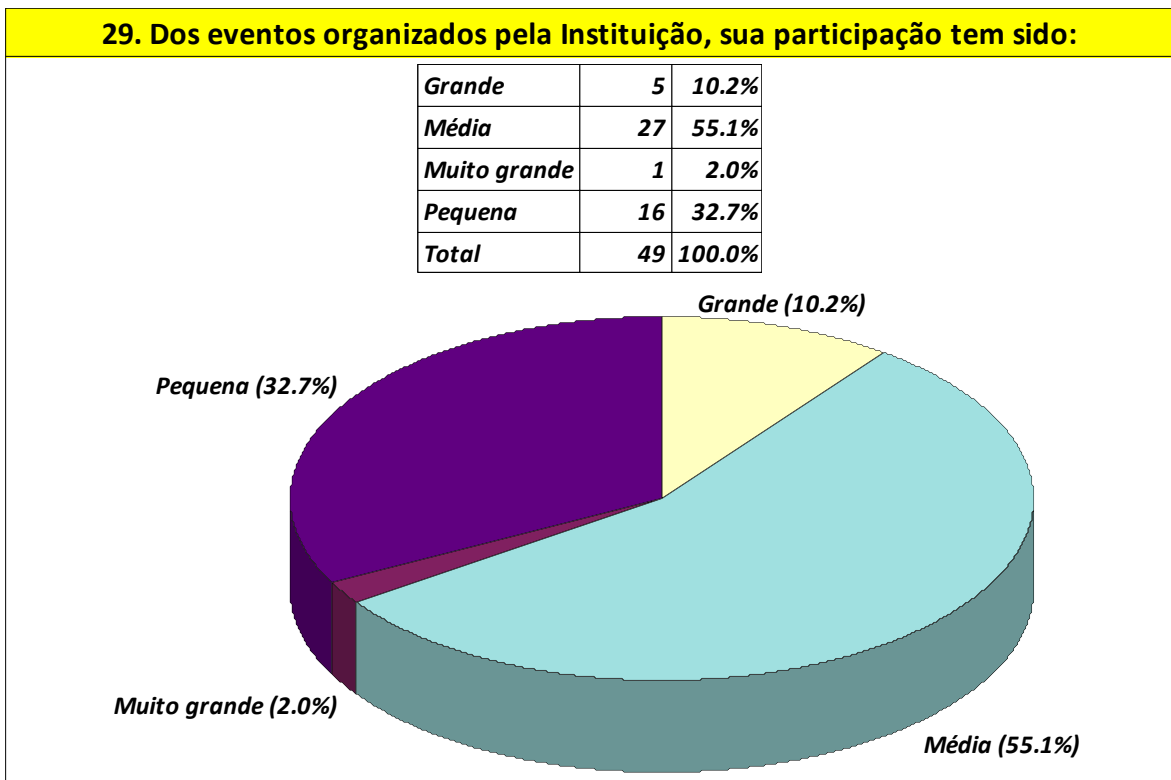
No 28º item, Foi perguntado de como os alunos acham das aulas práticas do curso 44,9% disseram que Regulares; 30,6% Boas; 10,2% insatisfatório; 10,2% Sem Opinião e 4,1% Ótimas.



CRUZAMENTO					
	Boas	Insatisfatórias	Ótimas	Regulares	Sem opinião
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	16.7%	8.3%	0.0%	66.7%	8.3%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	41.7%	16.7%	8.3%	33.3%	0.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	12.5%	0.0%	0.0%	62.5%	25.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	37.5%	12.5%	0.0%	25.0%	25.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	44.4%	11.1%	11.1%	33.3%	0.0%

No gráfico 28 mais de 62% da disciplina C responderam que Regular, da disciplina A 66% regular, na disciplina E 44% responderam que Bom, na disciplina B, 41% responderam que Bom, e na disciplina D 44% responderam que Bom.

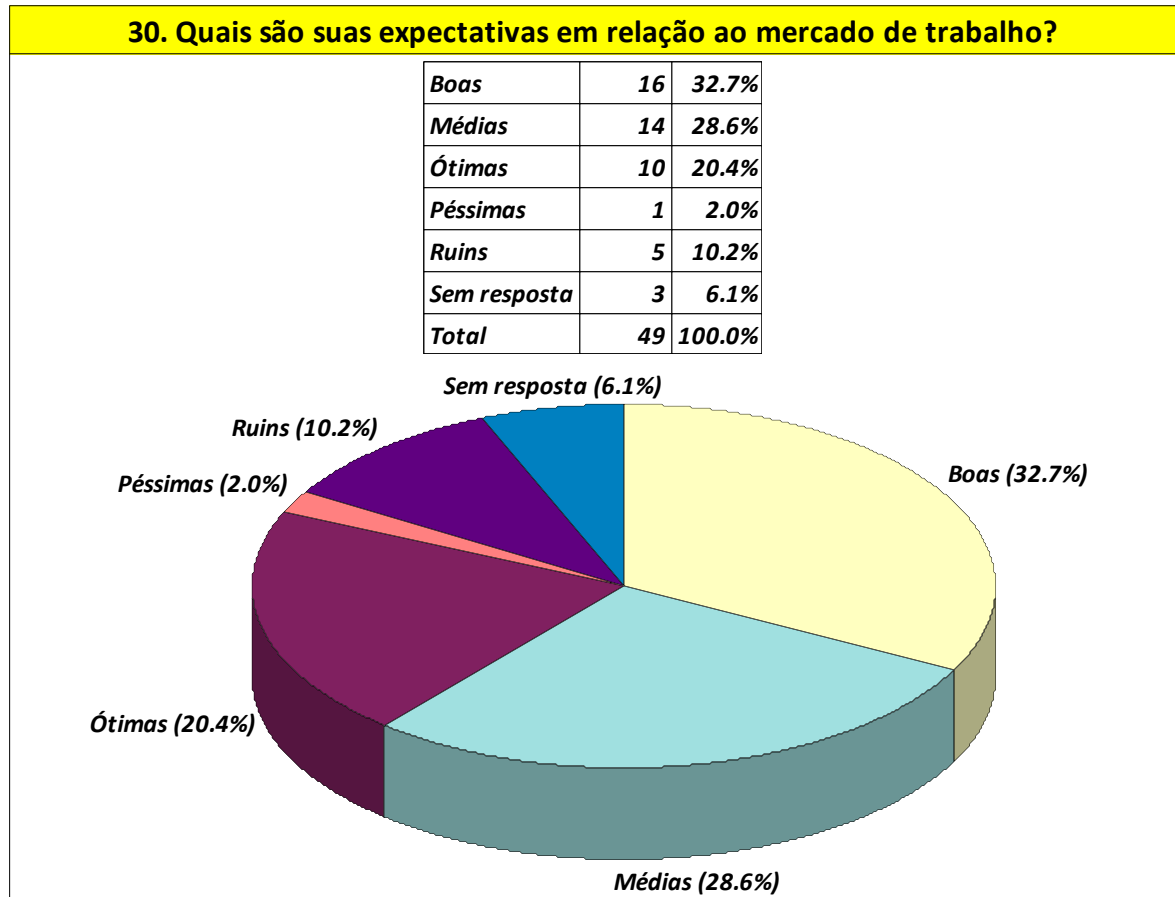
No 29º item, Foi Perguntado ao Aluno sobre a sua Participação em Eventos da Instituição. 55,1% disseram que Média; 32,7% Pequena; 10,2% Grande e 2% Muito Grande.



CRUZAMENTO				
	Grande	Média	Muito grande	Pequena
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	0.0%	58.3%	0.0%	41.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	16.7%	33.3%	0.0%	50.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	25.0%	50.0%	0.0%	25.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	12.5%	62.5%	0.0%	25.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	0.0%	77.8%	11.1%	11.1%

No gráfico 29 mais de 77% dos alunos da disciplina E responderam que Média, da disciplina D 62% responderam que Média, da disciplina C 50% responderam que Média, da disciplina A 58% responderam que Média, e da disciplina B 50% responderam que pequena.

No 30º item, Foi perguntado aos alunos quais eram suas expectativas em relação ao mercado de trabalho. 32,7% disseram que Boas; 28,6% Médias; 20,4% Ótimas; 10,2% Ruins; 6,1% Sem Resposta e 2% Péssimas.

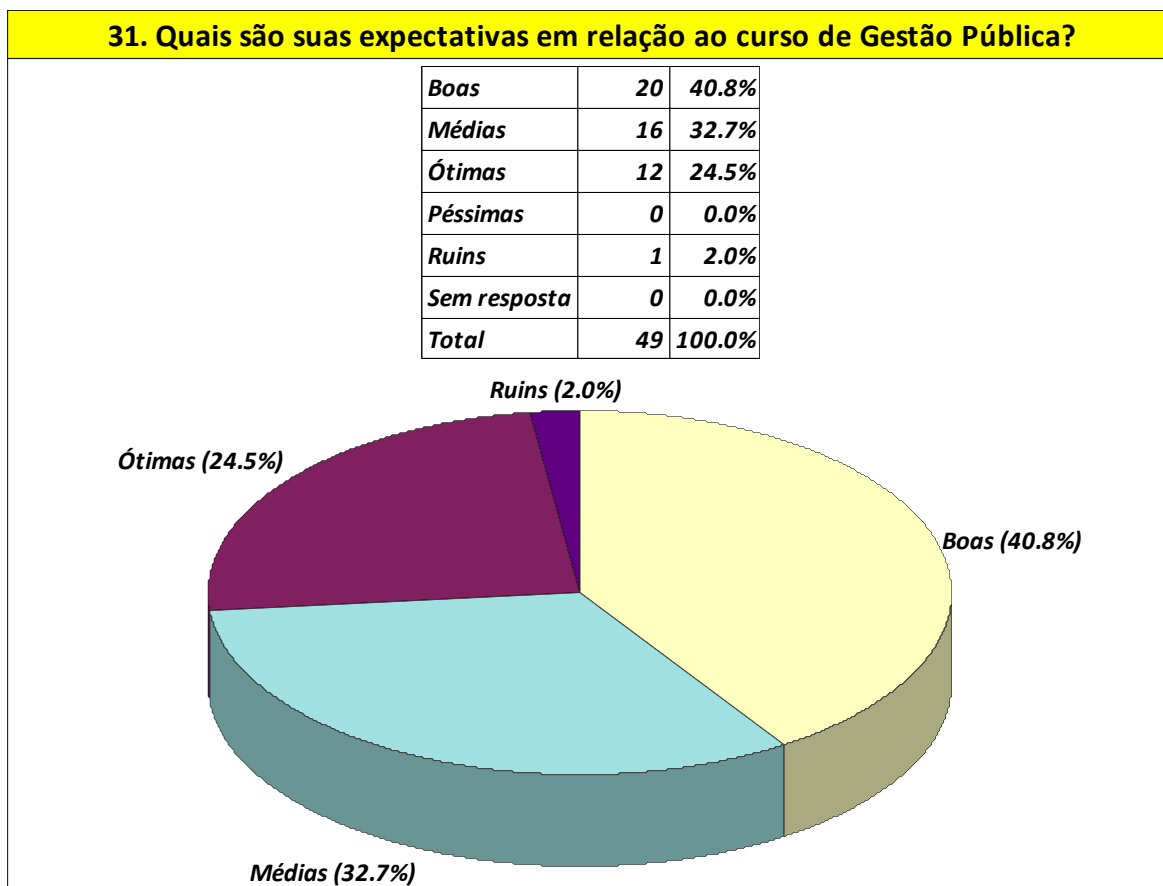


CRUZAMENTO

	Boas	Médias	Ótimas	Péssimas	Ruins	Sem resposta
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	25.0%	25.0%	25.0%	0.0%	8.3%	16.7%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	66.7%	8.3%	16.7%	0.0%	8.3%	0.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	25.0%	50.0%	12.5%	0.0%	12.5%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	25.0%	25.0%	25.0%	12.5%	0.0%	12.5%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	11.1%	44.4%	22.2%	0.0%	22.2%	0.0%

No gráfico 30 mais de 66% dos alunos da disciplina B responderam que Boas, da disciplina C 50% responderam que Médias, da disciplina E 44% Responderam que Médias, da disciplina A e D 25% responderam que Ótimas, Boas e Médias.

No 31º item, Foi perguntado ao aluno quais eram suas expectativas em relação ao curso de gestão pública. 40,8% disseram que Boas; 32,7% Médias; 24,5% Ótima; 2% Ruins; 0% Péssimas e 0% Sem Resposta.



CRUZAMENTO						
	Boas	Médias	Ótimas	Péssimas	Ruins	Sem resposta
2º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA A	58.3%	33.3%	8.3%	0.0%	0.0%	0.0%
3º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA B	33.3%	16.7%	50.0%	0.0%	0.0%	0.0%
4º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA C	62.5%	25.0%	12.5%	0.0%	0.0%	0.0%
5º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA D	25.0%	50.0%	25.0%	0.0%	0.0%	0.0%
6º BIMESTRE DE 2017 - DISCIPLINA E	22.2%	44.4%	22.2%	0.0%	11.1%	0.0%

No gráfico 31 mais de 58% dos alunos da disciplina A responderam que Boas, da disciplina C 62% responderam que Boas, da disciplina D 50% responderam que Médias, da disciplina B 50% responderam que Ótimas, e da disciplina E 44 responderam que Médias.

4.1.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados recolhidos e estudados durante a observação das aulas costumam descrever o comportamento tanto dos professores quanto dos alunos, através de uma série de retratos, apresentando um conjunto de acontecimento no contexto em que foram observados.

No questionário aplicado deve se levar em conta os itens que tem uma importância relevante. Para a análise dos questionários aplicados o grupo que se refere a “A Autoavaliação em Relação a Disciplina” deve se levar em conta a seriedade do Aluno para Tabulação dos resultados.

Assim como, levar em conta uma porcentagem de alunos que são capazes de avaliar os Grupos, “A Atuação Didática e a Postura Profissional do Professor” bem com o ‘Grau de Satisfação da Disciplina’ por meio de uma série de indicadores e procedimentos para análise desses resultados.

Com isso AUGUSTO (2014) afirma que “Avaliar a qualidade do ensino é uma tarefa por demais difícil, pois se baseiam na opinião do aluno. Por outro lado é difícil conceber uma avaliação de qualidade de ensino sem levar em conta o que os alunos pensam.”

Pensando nisso, todos os resultados obtidos através dos questionários foram avaliados por meio das pontuações, em itens divididos nos três Grandes Grupos.

A tabela seguir mostra a quantidade seguida pela porcentagem, a avaliação final de todas as disciplinas, caracterizando-as como positiva e negativa.

Tabela 4 – Resultados da Avaliação de Desempenho dos Docentes do CST em Gestão Pública

Quantidade e % das respostas dos alunos através dos questionários aplicados em sala de aula					
Disciplina	Positiva	%	Negativa	%	Total
A	10	19,5%	2	5%	12
B	11	22%	1	2,5%	12
C	5	9%	3	7,3%	8
D	8	16,3%	0	0%	8
E	8	16%	1	2,4%	9
Todas as Respostas	41	86%	7	14%	49

Comparando os resultados obtidos pode-se dizer que em média que 86% dos alunos caracterizam o ensino dos professores como Positivo, sendo apenas 14% desses como Negativo.

Podemos concluir que em média 81% dos questionários foram respondidos com seriedade necessária para tanto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O objetivo da avaliação do professor pelo aluno não é punir o professor pelas falhas e o não alcance de alguns fatores demonstrados através dos resultados dos questionários. Para que possa ser alcançado o objetivo dessa metodologia há necessidade de humildade, reflexão e autocritica por parte do professor, buscando melhoria do seu ensino.

O que interessa é o feedback para dar condições para que o professor possa crescer como pessoa e como profissional.

A expansão do ensino superior no Brasil trouxe uma oferta de um grande número de cursos superiores, principalmente de Gestão pública com isso pesquisadores tem questionado o crescimento acelerado e a quantidade de cursos ofertados no que diz respeito a qualidade dos mesmos em relação a formação do seu corpo docente.

AUGUSTO(2014) Afirma que as instituições de ensino por sua vez devem oferecer subsídios para que isto possa se concretizar, subsídios estes que devem, ir desde as condições físicas até as intelectuais.

As universidades devem montar um plano de qualificação docente onde haja oportunidades para o crescimento de seus profissionais.

SANTANA (2006) Discute que para conhecer o perfil de um professor de qualquer área é necessário que todos os agentes do ensino-aprendizagem de disciplinas: o ensino de qualidade; o direito ao processo, e principalmente para os professores, que poderão identificar suas qualidades e deficiências no que tange ao perfil de um bom professor.

Os professores de quaisquer área de ensino, entendidos como gestores da educação, devem estar em constante aperfeiçoamento, participando de cursos de qualificação e capacitação, tanto no que se refere a conteúdos, quanto a docência visando a excelência na aprendizagem.

AUGUSTO (2014) Diz que para o profissional que segue a carreira docente, o aprendizado exige uma formação continuada, através de um constante aperfeiçoamento e a sucessiva atualização de seus conhecimentos através de cursos de pós graduação, assim como especialização, mestrado, doutorado e pesquisas na sua área de conhecimento

Avaliar a qualidade na educação é indispensável sabendo em que só a partir dessa avaliação se pode propor práticas conducentes a fim de medir e melhorara aquela qualidade.

A avaliação na qualidade em educação deve recorrer a uma bateria de indicadores de natureza qualitativa ou quantitativa, que alias pode ser diferente de escola para escola.

Alguns pesquisadores afirmam que, quanto maior for o número de indicadores naquele contexto mas bem contextualizada será a realidade.

Com base nos resultados demonstrados através dos resultados, foi possível constatar que a estrutura e o funcionamento do Instituto implicam na qualidade da educação, uma vez que esses dois elementos se constituem fundamental para o ensino e aprendizagem.

REIS (2011) discute que a integração de dados provenientes de diferentes fontes de informação proporciona uma imagem mais completa e real do desempenho docente e uma base mais sólida para a definição de planos de desenvolvimento mais adequados às necessidades reais dos professores.

A partir dessas constatações, ações podem ser tomadas pelos Institutos Federais para melhorar a qualificação do profissional e dos seus alunos. Dessa forma a pesquisa dará subsídios para que os coordenadores do CST em Gestão Pública façam mudanças no seu PPP propondo mudanças de acordo com o perfil do seu corpo docente.

Contudo na pesquisa realizada pode analisar que o instituto Federal apresenta uma estrutura adequada para o efetivo aproveitamento e desenvolvimento dos seus alunos, quanto ao seu funcionamento, não deixa a desejar e é plenamente satisfatório.

O tempo exíguo para desenvolver o projeto alencou apenas uma disciplina de cada bimestre, e a não contemplação da pesquisa com o 1º período do CST em Gestão pública. Assim como a não aplicação dos questionários e a demonstração dos resultados com os docentes do CST em Gestão pública.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANASTASIOU, Léa das graças. PIMENTA, Selma garrido. **Docência no ensino superior**. São paulo 2010;

BUARQUE, C **A aventura da universidade**, Rio de Janeiro: paz e terra, 1994;

CARLOS Antônio **Metodologia de ensino superior**. 2007;

CAMPOS Mônica **andragogia: um novo olhar sobre a formação docente**. Rio de Janeiro 2014;

CHIAVENATO idalberto, **Administração geral e publica**, 2008;

CONSTITUIÇÃO FEDERAL – Brasil 2017. disponível em:

FREIRE, P. **pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São paulo: paz e terra, 1996;

GIL, A.C **didáticas do ensino superior**, são paulo, atlas 2007;

HEIMANS Rosemary dore, ARAUJO adilson cesar, MENDES Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos politicas e propostas de enfrentamento** – Brasília 2014;

Implementação das diretrizes curriculares para educação das relações étnicos-raciais e o ensino da historia e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional tecnológica – 2008 Brasília;

LEI N° 12.863, de 24 de setembro de 2013. Disponível em:

LEI N° 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Disponível em:

LAFFIN, M, De contador a pesquisador: **a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 2002,(teste de engenharia da produção) universidade federal de santa catarina, Florianópolis 2002;

LAMPERT , Ernani, **Universidade, docência, globalização**, porto alegre: sulina, 1999;

LIBANEO, J. C; PIMENTA, S.G **formação de profissionais da educação: visão critica e perspectiva de mudança**, educ. soc, dec 1999, vol.20, nº 68, p.239-277;

MATIAS, Itaiana de oliveira **Estudo sobre a evasão no curso superior de tecnologia em gestão publica do ifto**. Palmas – 2016;

MARIA Carmem **Andragogia: modelo de facilitação e aprendizagem de adultos**. 2013;

MARRION. J, C **O ensino da contabilidade**, São paulo 2001;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA, disponível em:

RODRIGUES Lorhaine, **contribuição dos discentes para melhoria do CST em gestão publica do ifto** – palmas 2014;

REIS Pedro. **Observação de Aulas e Avaliação de Desempenho Docente**. 2011;

SANTANA, A. L. A. **Métodos de aprimoramento e melhoria do processo ensino aprendizagem da ciência contábil do século XXI**. Fortaleza, 2006 p.102 – monografia faculdade de economia, administração, atuaria, contabilidade e secretariado universidade federal do ceara, fortaleza 2006;

SIMAS Zuleide, **Concepção de educação tecnológica no Brasil: resultado de um procedimento histórico** – rio de janeiro/ 2007;

TARDIF M, **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução francisco pereira. 2. ed petrópolis, vozes 2002, p.325;



ANEXO I

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

SEMESTRE/ANO DE REFERÊNCIA: ____/____

Disciplina: _____

1.ª Atuação didática e postura profissional do professor

1. Apresentou o conteúdo programático da disciplina no início do período, com os objetivos, bibliografias e formas de avaliação?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

2. Trabalhou com conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos da disciplina?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

3. Ressaltou a importância da disciplina na formação acadêmica e profissional do aluno?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

4. Demonstrou o domínio do conteúdo da disciplina?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes

☐ poucas vezes

☐ nunca

5. Desenvolveu o conteúdo de forma de organizada?

☐ sempre

☐ na maioria das vezes

☐ poucas vezes

☐ nunca

6. utilizou técnicas de ensino que facilitaram a aprendizagem?

☐ sempre

☐ na maioria das vezes

☐ poucas vezes

☐ nunca

7. Utilizou aulas práticas?

☐ sempre

☐ na maioria das vezes

☐ poucas vezes

☐ nunca

8. Incentivou a participação dos alunos em sala de aula?

☐ sempre

☐ na maioria das vezes

☐ poucas vezes

☐ nunca

9. Nos instrumentos de avaliação exigiu conteúdos que correspondiam aos que foram trabalhados em sala de aula?

☐ sempre

☐ na maioria das vezes

☐ poucas vezes

☐ nunca

10. Nos instrumentos de avaliação utilizou critérios estabelecidos e divulgados de forma clara para os alunos?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

11. Discutiui as questões de avaliação em sala de aula após a divulgação dos resultados?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

12. Demonstrou civilidade/ respeito na sua relação diária?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

13. Compareceu às aulas?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

14. Cumpriu o horário das aulas do início ao fim?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

2ª Autoavaliação em relação à disciplina

15. Se sentiu preparado pra acompanhar os conteúdos das disciplinas?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

16. Compareceu às aulas?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

17. Estudou o conteúdo programático utilizando a bibliografia sugerida pelo professor?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

18. Cumpriu as atividades solicitadas pelas disciplinas?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

19. Participou de outras atividades acadêmicas além das disciplinas do curso?

- ☐ sempre
- ☐ na maioria das vezes
- ☐ poucas vezes
- ☐ nunca

3ª Parte: Grau de Satisfação do Aluno

20. Indique seu grau de satisfação pelos serviços prestados pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Campus Palmas.

- ☐ Sem opinião
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

21. Tendo em vista os seus interesses enquanto estudante, como você avalia o desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços, curso de gestão pública:

- Professores

- ☐ Sem opinião
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

- Coordenação de Curso

- ☐ Sem opinião
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

- Biblioteca

- ☐ Sem
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

- Ambiente de sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários)

- ☐ Sem opinião
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

- Material Didático (retroprojektor, vídeo, TV, datashow)

- ☐ Sem opinião
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

- Ambiente Físico do Campus Palmas (limpeza, funcionalidade, conforto)

- ☐ Sem opinião
- ☐ Insatisfeito

- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Excelente

22. Você considera que as aulas práticas do seu curso são:

- ☐ Sem opinião
- ☐ Insatisfatórias
- ☐ Regulares
- ☐ Ótimas
- ☐ Excelentes

23. Dos eventos organizados pela Instituição, sua participação tem sido:

- ☐ Grande
- ☐ Média
- ☐ Pequena

24. Quais são suas expectativas em relação ao mercado de trabalho?

- ☐ Ótimas
- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins
- ☐ Péssimas
- ☐ Sem resposta

25. Quais são suas expectativas em relação ao curso de Gestão Pública?

- ☐ Ótimas
- ☐ Boas
- ☐ Médias
- ☐ Ruins
- ☐ Péssimas
- ☐ Sem resposta

26. Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição?

- ☐ Instalações Físicas
- ☐ Qualidade dos Docentes

- ☐ Coordenação do Curso
- ☐ Acervo da Biblioteca
- ☐ Aulas Práticas
- ☐ Atendimento ao Aluno
- ☐ Atividades Extraclasse
- ☐ Material Didático.